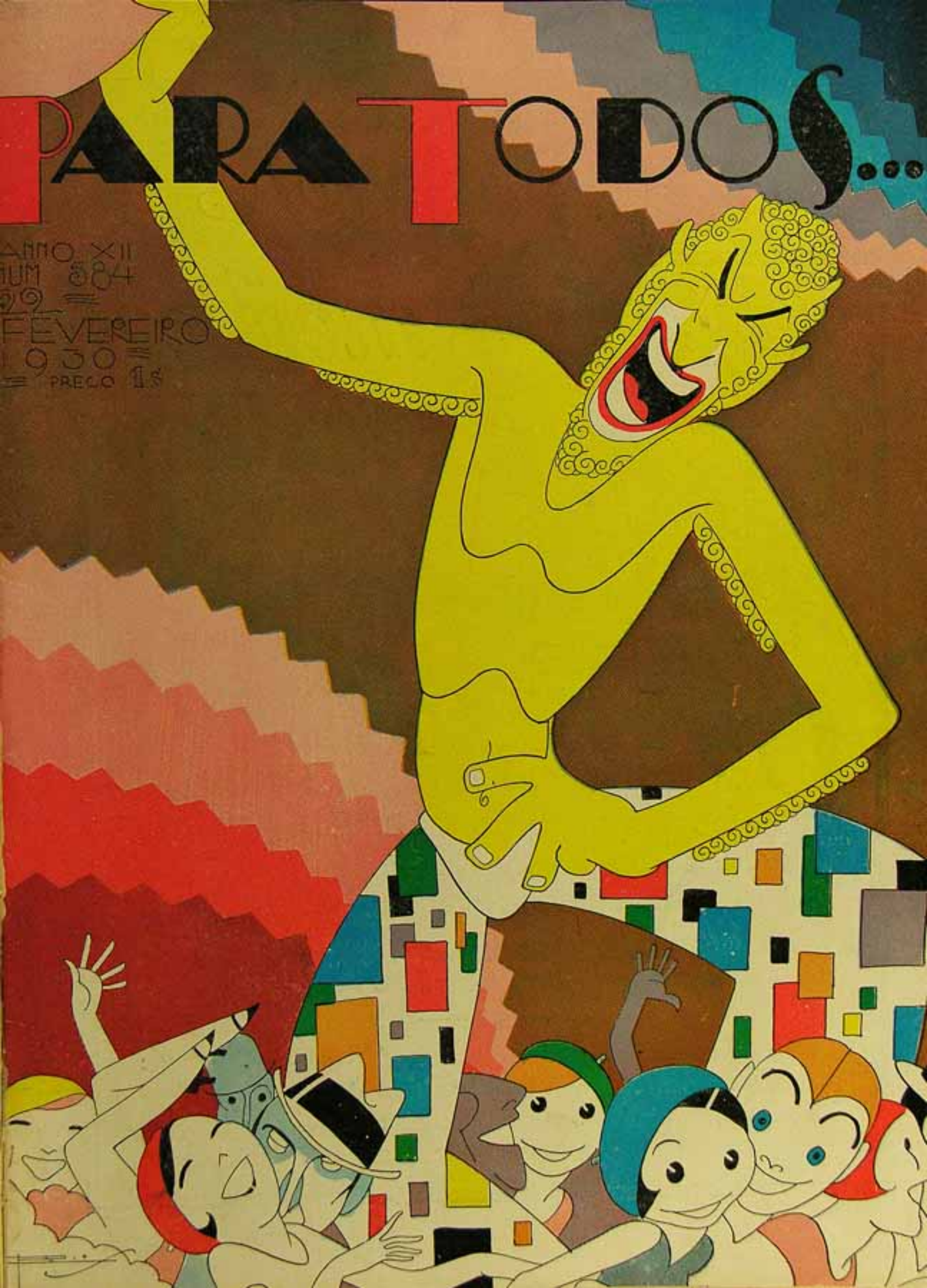




PARA TODOS...

ANNO XII
UM 884

FEVEREIRO

1930
PREÇO 1\$



O
medicos
receitam

contra
qualquer
dôr

Cafiaspirina

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





UMA cutis fresca e limpa, sem borbulhas nem espinhas, contribue consideravelmente para aformosear o rosto. Uma só aplicação de Creme de Perolas de Barry occulta todas as imperfeições da cutis, deixando-a suave, lisa e duma alvura alabastrina. E' d'um perfume agradável.

CREME de PEROLAS
de BARRY

Unicos Depos'tarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
RIO DE JANEIRO

ENTREVADO



"Soffria horrivel rheumatismo syphillitico... inutilizado, pois, estava entrevado... Acha-se completamente curado com o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

Tertuliano Pereira

Aracajú, 6 de Setembro de 1927.

O illustre medico Dr. J. F. Aylla Nabuco, attesta a veracidade da cura.

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maiores provas de suas virtudes curativas!

*Triumpho
quem
tem força*



A ENERGIA physica provem do alimento. Para se tomar logar de destaque nos sports — nos negocios — na escola — comam-se alimentos ricos em energia.

Quaker Oats contem 65% de carbohydrates, productores de energia; 16% de proteina, que faz musculos. Tem vitaminas para a saude, mineraes para o sangue e nervos, substancias fibrosas para a digestão.

Coma-se Quaker Oats todos os dias. As pessoas sentir-se-hão melhor. Quaker Oats é preparado facilmente e muito economico.

Quaker Oats

EM uma galeria de retratos onde estavam reunidas todas as mulheres celebres do século XVII, desejaria ver pintado por Mignard, o retrato de Mme. de Sevigné, em todo o esplendor de sua beleza e invejável saúde. Pederia a Van Dyck a delicada imagem de Henriette d'Angleterre, a Philippe de Crampaigne a austera figura de Jacqueline Pascal... Porém, não sei a que artista pederia o retrato de Mme. de La Fayette.

Bastaria um simples "crayon", um perfil realçado por alguns retoques discretos, uma imagem mais matizada que colorida, em uma harmonia docemente "grisé".

Esse retrato que não existiu e que entretanto deveria existir, havia de ter para mim o caracter essencial do modelo, pois, a pessoa e o espirito de Mme. de La Fayette era delicado e de variado matiz. Pintá-la com vivas cores, e descrevê-la em phrases sonoras, seria trahil-a. Era uma creatura delicada, gostava dos dias sombrios, falava a meia voz, mesmo nas horas de confidencias, nas quaes sempre havia um pouco de mysterio, o que fazia todo o seu encanto.

A historia de Mme. de La Fayette pôde ser contada em poucas palavras.

Nasceu em Paris em 1634. Seu pae, Marc Ploche de La Vargne, era mestre de campo e governador do Havre. Sua mãe chamava-se Elisabeth Peria.

Mme. de La Fayette recebeu uma educação completa, aprendeu latim com tanta facilidade, que em menos de tres mezes podia ler os poetas.

Seus mestres foram Segrals e Ménage, dois bons pedantes, mas que não conseguiram, tornar também pedante a sua intelligente discipula.

Frequentou o Hotel de Rambouillet (e Peliclane). Casou-se com a idade de vinte e dois annos.

O noivo, João Francisco Motier, conde de La Fayette, era rico e de importante familia, porém, de espirito muito vulgar. Logo á primeira entrevista, sentiu-se tão acanhado, que se retirou sem dizer uma palavra.

Seus caridosos amigos puzeram em versos a triste aventura:

Toute la compagnie
Cria d'un même ton:
La sottise contenance,
Ah! quelle heureuse chance
D'avoir un sot et benet mari
Tel que celui-ci!
La belle consultée
Sur son futur époux,
Dit dans cette assemblée
Qu'il paraissait si doux
Et d'un air fort honnête,
Quelque peut être bête,
Mais qu'après tout pour elle,
un tel mari
Était un bon parti.

O conde de La Fayette após o casamento, retirou-se com sua esposa para Auvergne, onde ella muito se aborrecia. Ali teve dois filhos, e alguns annos depois Mme. de La Fayette voltou a Paris.

O Sr. de La Fayette continuou a viver na provincia. E' preciso ver nessa estranha separação do casal, o effeito de uma convenção voluntaria, um desses divorcios amigaveis que iam tornar-se tão frequentes na alta sociedade no século XVIII.

Mme. de La Fayette diz que seu marido adorava-a. Ella, porém, nunca o amou. Eram muito differentes, multidiguaes, e... é bem difficil para

Para todos...

Revista semanal, propriedade

da Sociedade Anonyma "O Ma-

lho". Directores Alvaro Moreyra

e J. Carlos. Director-gerente

Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno,

48\$000; 6 mezes, 25\$000. Es-

trangeiro - 1 anno, 85\$000; 6

mezes, 45\$000. As assignaturas

começam sempre no dia 1 do

mez em que forem tomadas e

serão acceitas annual ou semes-

tralmente. "Para todos..." ap-

parece aos sabbados e publica,

todos os annos, pelo Natal, uma

edição extraordinaria.

Mme. de La Fayette

um gentil-homem sem espirito, manter o personagem de marido de uma mulher superior.

O Sr. CASIMIR DUVENANT e o barão de Itael experimentaram o mesmo infortunio.

Em Paris, Mme. de La Fayette gozava a liberdade que dá a viuvez, sem entretanto ter todos os seus direitos. Ali encontrára seus amigos de outrora: Segrals e Ménage, as "Preciosas" envelhecidas e esquecidas. Era bem acolhida na corte do joven rei, e Mme. Henriette d'Angleterre, que apreciava seu solido merito e suas maneiras um pouco graves, desejou-a para sua dama de honra.

Mme. de La Fayette viveu annos na intimidade dessa encantadora princeza, recebeu dolorosas confidencias, e presenciou espectaculos pouco edificantes.

Encontrou ao redor de Madame a ambição, o calculo, e mesmo o vicio sobre os traços de Vardes, de Guiche, do infame cavalheiro de Lorraine, na condessa de Solssons e de Montespan. Viu naster e morrer a fugaz felicidade da La Vallière. Ouviu, á cabeceira de Madame agonizante, a exhortação suprema de Bousuet.

E, essa pessoa discreta, e apagada, um pouco melancolica, ganhou assim, experiencia da miséria que se occulta nas grandezas, e nas paixões humanas.

Após a morte de Madame, que ella descreve nas suas meemorias, de maneira pathetica, Mme. de La Fayette só de tempos a tempos apparecia na corte.

Luiz XIV sempre lhe demonstrou agrado, e uma tarde levou-a a passeio em companhia de outras damas, para lhe mostrar as novas bellezas dos jardins.

Tornou-se, então, o que chamam uma senhora da sociedade, frequentava em Paris mais que em Versailles, assim como sua grande amiga Mme. de Sevigné, que também não pertencia á corte.

Poderoso interesse de coração retinha em Paris, Mme. de La Fayette.

Ligada por laços de verdadeira amizade ao duque de La Rochefoucauld, esta affeição cuja origem ficou ignorada, impunha-lhes uma intimidade diaria, que durou até á morte de La Rochefoucauld, em 1680.

Mme. de La Fayette sobreviveu 13 annos a seu amigo. Após essa dolorosa perda, não foi mais que uma sombra de si mesma.

Já não eram muito jovens quando se amaram, a idade, a saúde enfraquecida, o caracter grave de ambos, desviaram delles as más linguas, como uma graça de Estado.

La Rochefoucauld havia conhecido as paixões violentas, e ainda guardava uma involuntaria aversão por Mme. de Longueville, que o havia envolvido nas loucuras da Fronda, e agora velha e arrependida, fazia penitencia no "Port-Royal". A lembrança dessa deslumbrante creatura, por quem tanto soffrera, ainda mais cara, e mais preciosa tornava pelo contraste, essa amizade intelligente e sincera, que encontrara no começo de sua velhice.

Esses affectos na idade em que a mocidade declina, tem a suprema doçura, a serenidade dos bellos dias do outomno. Mas sempre fica alguma cousa das flammias e do calor do verão, porém é um clarão velado, um ardor amortecido.

As roseiras dão ainda rosas, as tardes são ainda quentes e doiradas, mas as rosas são mais pallidas, o sol declina mais cedo, os passaros já não cantam, e o silencio habita os jardins.

Assim, nesses nobres carinhos que approximam dois seres, fatigados e tristes, ha como um reflexo de amor, que se afasta para os horizontes da juventude; entretanto, não vos enganéis: é o outomno.

O mundo só é indulgente para os jovens amores. Que sarcasmos, que risos cruéis reserva elle para os amores encanecidos!...

E' que o mundo no amor só vê triumpho, alegria e volupia. Tudo o que ha de mais delicado no espirito, e de mais generoso no coração, tudo que é intelligencia, bondade, respeito, dedicação e fidelidade, elle reserva para a amizade...

O mundo não sabe, não quer saber que o amor e a amizade continuam pela transição insensivel, e que não ha um calendario para marcar o principio e o fim dessas duas estações.

Amor affeição, amizade amorosa, de qualquer nome que se designe, o sentimento que unia Mme. de La Fayette a La Rochefoucauld durou toda a vida.

Os contemporaneos, e principalmente Mme. de Sevigné, falavam delles com respeito e admiração.

Imagine-se os dois amigos nas suas cadeiras, de cada lado da lareira, na qual o fogo ardia ainda no mez de Abril.

Elle está rheumatico e estaria melancolico se ella não se achasse a seu lado.

Mme. de La Fayette sente-se fatigada mesmo para dizer "bom dia", não quer falar, nem pensar, nem res-

ponder, nem escutar. Soffre de enxaquecas, dores nas costas e febre, o que a torna excessivamente magra.

Algumas vezes, diz Mme. de Sevigné são conversas de uma tal tristeza, que parece não haver mais nada a fazer que sepultal-as.

Mesmo nessa tristeza os melancolicos amigos gozam o prazer de estarem reunidos, estão tristes como um só coração, e isso os consola.

Pois, mais doloroso ainda é, estar triste e só.

As mais caras distrações devem á leitura e á conversa. La Rochefoucauld seguindo á moda de seu tempo diz, que a conversação das pessoas honestas é um dos prazeres que mais o commove. "Gosto, diz elle, que a conversa seja séria, e que a moral occupe a sua maior parte".

Entretanto, sei aproveitá-la também quando é alegre. Gosto da leitura em geral, e aquella em que encontro alguma coisa que possa interessar o espirito, é a que mais me agrada. Sobre tudo, sinto extrema satisfação em ler ao lado de uma pessoa de espirito, pois, dessa maneira, reflectindo á todo o momento sobre o que se lê, e as observações que se fazem, formam a mais agradável e útil das conversações.

Póde-se por ahí julgar, que nos momentos que os soffrimentos physicos davam treguas, os dois amigos occupavam alegremente os seus ocios. Lian Saint-Gran, Nicole, Plutarque, Cornélie, Racine e Pascal.

Commentavam as novidades da corte, e sentiam-se satisfeitos por estarem longe dos compromissos e negócios.

Foi certamente desses "tête-à-tête" que surgiu a obra principal de Mme. de La Fayette, e procurando certamente encontraríamos na "Princesse de Clèves", os traços de uma collaboração, os signaes de uma influencia, a forma e o estilo particular de La Rochefoucauld.

Mme. de La Fayette havia publicado alguns pequenos trabalhos, discretamente como fazia tudo. Uma pequena novella a "Princesse de Montpensier", publicada em 1670, havia passado despercebida. Em 1670, "Zayde" appareceu com o nome de Segrais, o qual ficou muito amirado, e um pouco confuso do successo desse romance.

Confessou publicamente que o trabalho era de Mme. de La Fayette. Entretanto diziam, que certos episodios e certos trechos de um interesse mediocre e forma banal, eram devidos á penna desse excellente homem.

"Zayde" não é certamente uma obra prima, romance ligeiro, — castellos de fantasias — naufragios, piratas, raptos, — recordações do Sr. d'Urfé e de mademoiselle Scudéry.

Porém, aqui e ali, reflexões profundas e delicadas revelam o futuro autor da "Princesse de Clèves", e fazem luz sobre os sentimentos de Mme. de La Fayette.

"As paixões que chegam com o tempo, não são paixões, disse ella. As verdadeiras paixões são aquellas que nos assaltam de surpresa, e que nos torturam malgrado nossa vontade. As outras não são mais que amizades, onde manejamos voluntariamente o nosso coração.

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia, Central 0518; Escriptorio, Central 1037; Redacção, Central 1017; Officinas, Villa 6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Marcelle Tinayre

Tambem no coração das suas heroínas, Belasire ou Zulême, ha uma desconfiança, um medo do amor, um recelo do casamento que parece traduzir as impressões pessoais da autora. Emfim, (e isso é muito importante para bem comprehender a "Princesse de Clèves") ha ali um bello e encantador estudo sobre o ciúme.

Ximénès, que vive solitário, após ter experimentado o que a infidelidade e a inconstancia das mulheres podem efferecer de mais doloroso, — nesse ponto muito semelhante a La Rochefoucauld — Ximénès encontra Belasire, a filha do conde de Guerarre.

Belasire é uma joven que fôra apaixonadamente amada por um gentilhomem, o conde de Lara, morto na guerra (após ter perdido a esperança de desposal-a).

Belasire renunciando ao amor, torna-se á amiga, e nada mais que amiga de Ximénès. Ambos falam tão mal do amor, que esse accôrdo de idéas acaba por apaixonar um pelo outro.

Ximénès, que se considera curado da sua mania de desconfiança, supplica á Belasire de conservar no amor a franqueza que parece só deve existir na amizade.

Encorajada por elle, conta as declarações amorosas que recebera de seus apaixonados, e fala do conde de Lara. Ximénès torna-se elumento, persegue-a com perguntas accusando-a de deformar a verdade ou de occultar a maior parte della.

Depois não lhe demonstrou mais nem paixão, nem carinho, e tornou-se incapaz de falar de outro assumpto que não fosse o conde de Lara. Ao mesmo

tempo deplora tel-a obrigado a pensar nesse rival extinto. Acha que ella recorda-se muito dos actos de um homem que lhe fôra indifferente.

Emfim, tudo envenena, e a aventura acaba por uma catastrophe.

Nota-se, neste episodio de "Zayde", a primeira fórmula de um problema moral, que Mme. de La Fayette toma por tres vezes, sem jámais o resolver de outra fórmula, que por um desastre.

Uma mulher póde, sem grave imprudencia, confessar ao homem que ama os segredos de sua vida e de seu coração?

Devemos áquelle que amamos a verdade que talvez envenene a sua felicidade?

Belasire cede aos pedidos do Ximénès, avido de curiosidade.

A "Condessa de Tende", em um outro romance, confessa a seu marido a falta que commettera.

A "Princesse de Clèves" confia ao seu, a paixão que sentiu pelo duque de Nemours. E por tres vezes a verdade apparece como um elemento de dissolução, como um pesado fardo que esmaga todos aquelles que julgam poder supportal-o.

Que uma pessoa tão calma em apparencia, como Mme. de La Fayette, tão afastada das paixões violentas, cuja vida sentimental resumia-se na amizade, tenha sido essa preocupação, tenha analysado com uma argucia tão subtil o desenvolvimento e os effeitos dos ciúmes, é um pouco estranho e perturba...

A literatura sentimental e, sobretudo, a literatura feminina, é raramente objectiva, uma mulher quando escreve sobre o amor, documenta-se primeiro nas suas recordações.

Oíço Mme. de La Fayette que murmura:

"Nascei para o amor, porém, o conheci muito tarde, como uma flor que se colhe no outomno, e cujo perfume enche o coração de nostalgia, invocando a passada primavera.

Sobre as minhas dolorosas saudades, meus inconfessaveis ciúmes, e contidas ternuras, colloquei o bello nome da amizade. Porém, penso com tristeza nessas rivaes mortas ou envelhecidas que possuiram a mocidade do meu amigo e o tornaram venturoso e infeliz, e procuro suavisar as maguas que ellas deixaram. Reino sózinha nesse templo deserto que é o coração de um homem de sessenta annos... E para não me desesperar, digo commigo mesma, que é melhor assim, que a minha parte é a mais segura, pois o amor, mesmo feliz, traz dissabores inevitaveis, e se tivesse adorado La Rochefoucauld ha trinta annos, não estaríamos neste momento lado a lado nas nossas cadeiras de invalidos.

Digo tudo isso, e o mundo pensará que sou a mais tranquilla e a mais prudente das mulheres, e o meu amigo não saberá nunca o que havia em mim de possibilidades, de paixão e de ciúmes".

Que a pura sombra de Mme. de La Fayette me perdõe esta hypothese, que é talvez um sacrificio! Confesso que ella me agrada e me commove mais, sendo assim menos perfeita.

Sinto-a mais humana e mais mulher.

Clinica Medica de "Para todos..."

CONSTIPAÇÃO E HEMIPLEGIA

Os hemiplegicos, isto é, os individuos que apresentam paralisias situadas num lado inteiro do corpo, desde o momento em que soffreram a perda da actividade motora e sensorial, paten-telam a diminuição das defesas orgânicas.

As paralisias, enfraquecendo-os, não permitem que elles opponham vigorosa resistencia ao embate das infecções. E a musculatura intestinal, extremamente preguiçosa, conduz os hemiplegicos, bem depressa, á constipação que é um grande inimigo das defesas orgânicas, pela carga de materias toxicas e infecciosas que, dia a dia, vae accumulando.

Esse estado de infecção e de auto-intoxicação primeiramente vae incidir sobre o systema nervoso, originando irritabilidade, aspereza, no convívio com parentes e amigos, tedio, insomnias pertinazes, etc.

Depois vem a soffrer o systema vascular, porquanto as toxinas, reabsorvidas em consequencia da prisão de ventre, são, em regra, productos vaso-constrictores que augmentam extraordinariamente a tensão arterial, pondo taes vasos em risco de padecer uma nova ruptura, graças á fragilidade que as suas paredes hypertensas apresentam.

Assim, para os hemiplegicos, é requisito essencial á continuação da existencia a diuturna regularidade das funções intestinaes.

Todavia não se faz mister o emprego de medicamentos drásticos ou catharticos.

Bastam os laxantes, purgativos ligeiros, para obter frequentemente a eliminação das toxinas e dos elementos infecciosos que se encontram nos residuos provenientes da transformação que o estomago e os intestinos operam sobre os alimentos, para tornal-os assimilaveis á natureza humana.

CONSULTORIO

FLUMINENSE (Rio) — Para o asseio e antiseptia local, diariamente faça lavagens com o "Líquido de Dakin" e esfregue os dentes com o "Pyorrhoeida". O verdadeiro tratamento, porém, será com o emprego da vacína autogena, mencionada em sua carta.

ZILAH (S. Simão) — Verificada a perturbação alludida, use: bromureto de stroncio 3 grammas, licor de Hoffmann 5 grammas, extracto fluido de valeriana 5 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, hydrolato de melissa 150 grammas, — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

L. S. A. (S. Luiz do Maranhão) — Diariamente a creança deve tomar banhos mornos geraes, applicando, em seguida, o talco boricado. Internamen-

te, deve empregar: extracto fluido de bardana estabillizada 5 grammas, alcool a 90 grãos 25 grammas, tintura de aniz 2 grammas, xarope de cascas de limão 30 grammas, agua destillada 125 grammas, — uma colher (das de café) tres vezes por dia.

H. G. (Piratininga) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de "thyroidina". Depois de cada refeição principal, use: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glicerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas, — uma colher (das de sopa). Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com a "Oceanine" (ampolas de 60 centímetros cubicos).

J. F. S. (Araguary) — Use, depois de cada refeição principal, uma capsula de "Provelnase". Nos intervallos das refeições, use: tintura de condurango 4 grammas, tintura de calamo aromatico 4 grammas, citrato de sodio 10 grammas, xarope de ameixas 30 grammas, essencia de hortelã 3 gottas, magnesia fluida 1 vidro, — meo calice de 3 em 3 horas. Externamente, pela manhã e á noite, applique a "Pomada Adreno-styptica Midy".

D. O. R. A. (São Paulo) — Terminada a serie de injeções, volte aos remedios internos, anteriormente prescritos.

SIMARA (Bello Horizonte) — Não é caso para consulta de jornal. Leve a creança a um especialista de urologia para um exame directo.

MIRIAN (Jundiaby) — Alimentação forte e tratamento reconstituinte, eis o necessario. Use: tintura de genciana 5 grammas, licor de Pearson 15 grammas, extracto hydro-alcoolico de quina 5 grammas, phosphato monocalcio gelatinoso 10 grammas, glicerina 30 grammas, vinho de pyro-phosphato de ferro, segundo a formula de Robiquet 700 grammas, — um calice depois de cada refeição principal. Si reaparecer a insomnia, use, no momento de se recolher ao leito, o "Sacerol", — uma colher (das de chá) num pouco d'agua assucarada.

GRATA (Piracicaba) — Durante as crises, fique em repouso absoluto, devendo usar: tintura de essencia de mentho 1 gramma, extracto fluido de berberis 15 grammas, extracto fluido de cupressus sempervirens 15 grammas, ergotina de Bonjean 2 grammas, acido phosphorico officinal 5 grammas, glicerina 30 grammas, — trinta gottas deste remedio, num pouco d'agua assucarada, de tres em tres horas. Dominadas as crises, passe a usar, depois de cada refeição principal, "Triogene For". Tres vezes por semana, faça uma injeção intra-muscular, com o "Néo-Rhomnol".

DR. DURVAL DE BRITO

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Dr. Hernani de Irajá

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilliatría — Plastica.

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habilitada enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de siguaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

CLINICA MEDICA DO

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª
Diariamente ás 2 horas.

MARATAN

provido pela Saude Publica e receitao pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficéis, Velhice precoca. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-



A escriptora italiana Carla de Vitti
(Caricatura de Di Cavalcanti)

IMPRESSÕES DE UMA TARDE DE FOOT-BALL...

Fazia uma tarde digna de um pantheista, que dava vontade a gente de cahir de joelhos, e mergulhando os olhos no azul, gritar em êxtase: Deus, Deus, eu creio em vós!... "Eu creio em vós!" Sobre o campo o céu rutilava de um azul profundo, sonoro, de hymno...

Tudo parecia que ia se dissolver em vapor luminoso a subir, subir... E todas as cousas cantavam a alegria da vida!

O azul frio de infinito do ether, a cabelleira solta ao vento dos coqueiros, os picos ideais dos morros, azulados á distancia, as bandeiras coloridas nos mastros em volta do "stadium" que freíam sobre o azul, e até as paredes altas em volta, claras de sol...

Mas principalmente as bandeiras... Cantavam... cantavam... cantavam...

A canção das cores verde e azul... amarella e verde... azul e vermelho... branca e azul...

A symphonía eternamente nova e eternamente alegre porque sempre renovada da vida!

E eu ficava em êxtase, como se ouvisse um canto mysterioso que subia de todas as cousas para o alto, num

CARNAVAL 1930

NÃO PERCA TEMPO
Peça para ouvir os formidaveis
sucessos em
DISCOS COLUMBIA

5182 - B	MACUMBAGELE — Samba. TRISTEZA (J. Milton Morgado) — Samba
5183 B	QUEBRA, QUEBRA, GABIROBA (P. de Brito) — Marchinha. CONFESSA (F. Mello) J. Oliveira e côro — Samba.
5184 - B	A MULHER E' SEMPRE BOA (F. Mello) — Samba. O DINHEIRO FAZ TUDO (Milton Bastos) — Samba.
5185 - B	O RETRATO DA MULHER QUE A GENTE GOSTA (J. F. Freitas) — Samba. SEM AMOR (Sinhô) — Samba.

A' venda em todas as boas casas.
Distribuidores Geraes
BYINGTON & Cia.
RUA GENERAL CAMARA, 65
Rio de Janeiro

A MARCA PREFERIDA

VIVENDO SEM CHORO

transbordamento de felicidade agradável... como uma espiral de incenso que se diluísse no espaço...

Escutava:

— Alegria... alegria... alegria!... Vento... azul... vento... azul... Mocidade!... vento... mocidade!... vermelho... ouro... sol... azul... vento!...

Ia e vinha com o vento, e cada vez que uma das bandeiras estendia sobre o azul um colorido alacre, eu sentia um bafejo de alegria da cor da bandeira passar no campo...

As cores tinham encharcado, embebido as almas num liquido luminoso e claro, e todas as cousas pareciam estar debaixo de uma influencia azul...

As pessoas, essas, agiam em vermelho e azul... E eu mergulhava os olhos naquella mar de caras, abertas, felizes, rissonhas, com tanto êxtase quanto os mergulhava no ether profundo...

E acreditava num Deus... No Deus da Belleza, que é a unica felicidade, a unica verdade e a unica cousa perfeita...
AIDE EULER.

Inscrevei-vos na
CRUZADA PELA EDUCAÇÃO
ENSINANDO A LER
E ESCRIVER A TODOS QUE
COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM

Grande e original sorteio em benefício da "CASA DOS ARTISTAS"

(Modelar e única instituição de protecção da Classe Theatral, fundada no Brasil)

EXTRACÇÃO NO DIA 12 DE MARÇO DE 1930

(Deslidamente autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal, de acordo com o Despacho n. 22069, de 11/8/329, publicado no "Diário Oficial")

Extraordinário sorteio para construção do seu hospital modelo no Rio de Janeiro e que servirá para receber tanto os profissionais de theatro, como todas as pessoas pobres que lhes solicitarem soccorro.

RELAÇÃO DOS PREMIOS

1º Premio: — Um bungalow a ser construído em terreno próprio, com salas de visita e de jantar; dois dormitórios; cozinha e banheiro; todos os commodos mobiliados, roupas, louças e guarnições para cama, mesa e cozinha; fogão e aquecedor a gás, caixa para lavagem de roupa, instalações electricas e sanitarias e dispensa completa para um casal, calculada pelo prazo de um anno, tudo no valor de.....	100:000\$000	6º Premio: — Dormitorio e refectorio completos, em madeira de lei, tipos modernos, no valor de.....	5:000\$000
2º Premio: — Um automovel "baratinha" "Chrysler", nova, no valor de.....	18:000\$000	7º Premio: — Um optimo piano novo, no valor de.....	4:500\$000
3º Premio: — Um automovel novo, marca a escolher, no valor de.....	10:000\$000	8º Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de.....	3:000\$000
4º Premio: — Uma "baratinha" ou auto Chevrolet, novo, no valor de.....	8:000\$000	9º Premio: — Uma elegante Victrola orthophonica da afamada marca "Victor" no valor de.....	2:500\$000
5º Premio: — Uma "baratinha" Ford, nova, ultimo tipo no valor de.....	7:500\$000	10º Premio: — Um riquissimo pendente para senhora, em platina e com brilhantes, no valor de.....	2:000\$000
		11º Premio: Mercadorias a escolher até o valor de.....	2:000\$000
		12º Premio: — Um finissimo relógio de ouro 18 kts para homem ou um dito pulseira de platina para senhora, no valor de.....	1:000\$000
		1000 Premios — 1000 relógios de nickel, finissimos, correspondentes nos 3 ultimos algarismos do primeiro premio, no valor de.....	50:500\$000
		1012 GRANDES PREMIOS NO VALOR DE.....	200:000\$000

Brindes Gratis: — ou optima commissão a todas as pessoas que quizerem nos auxiliar nesta Cruzada do Bem. Essas honificações são além dos premios distribuidos pelo Sorteio:

Tudo aquelle que adquirir certa quantidade de bilhetes, de accordo com a relação abaixo, para serem distribuidos entre terceiros, receberá gratuitamente e livre de qualquer despesa:

Tres exemplares, sendo um de cada, dos maravilhosos livros: "Espirito, Athelo", "Ilustrião" e "Musa Vermelha", as ultimas novidades em litteratura são e moderna;

Uma optima caneta-tinteiro com penna de ouro 14 kts, ou um finissimo estojo para barba ou unha, para 20 bilhetes;

Um ducia de finissimas chiecaras de porcellana para chá ou café ou uma bellissima bolsa para senhora, para 30 bilhetes;

Um excellente relógio de nickel para bolso ou um dito pulseira para senhora, para 40 bilhetes;

Um relógio de nickel da afamada marca "Omega" ou um elegante despertador com repetição ou musica, para 50 bilhetes;

Uma baratinha ou automovel "Ford", novo; a ser retirado na agencia local ou remetido desta Capital, para 5000 bilhetes.

CADA BILHETE CUSTA APENAS 5\$000 !

200:000\$000 em ricos premios !...

1.012 grandes, uteis e valiosos premios !...

O MAIOR E MAIS ORIGINAL SORTEIO ORGANIZADO ATÉ HOJE!

Todos e quaisquer pedidos ou informações, deverão ser feitas ao Escriptorio Central no Rio de Janeiro, Av. Gomes Freire, 114, terreno, sede da "Casa dos Artistas", ou na Succursal em S. Paulo à Rua Lúcio Badaró n. 17 — 3º andar — sala 25.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por oito mezes

Tinturas e ondulações em geral



Córtes de cabelo recentemente chegados de Paris, e executados pelo **CABELLEIREIRO BOTELHO**
SALÃO BOTAFOGO, rua S. Clemente n. 36.
Telephone: Sul 1504

PASTA



ORIENTAL

O DENTIFRÍCIO
IDEALÀ VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS PERFUMARIAS LOPES

RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pellica envernizada, ou preta, "typo Salomé", salto baixo:
De ns. 28 a 32..... 23\$000
De ns. 33 a 40..... 26\$000
Em cor mulatinha mais 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas typó collegial, em vaqueta avermelhada:
De ns. 18 a 26..... 8\$000
De ns. 27 a 32..... 9\$000
De ns. 33 a 40..... 11\$000
Em preto mais 1\$000



32\$ Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42\$ Em fina camurça preta.



37\$ Fintíssimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos, salto Luiz XV, cubano alto.



Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou beige, salto baixo:
De ns. 28 a 32..... 25\$000
De ns. 33 a 40..... 28\$000
Todo preto menos 2\$000.



Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, typó mela pulseira, com florão na gaspea:
De ns. 17 a 26..... 8\$000
De ns. 27 a 32..... 10\$000
De ns. 33 a 40..... 12\$000

Pelo correio: sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par. Em naco, beige ou cinza, mais 2\$000

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

De São Paulo



Em cima:

Depois da collação de grão dos novos graduados pela Academia de Commercio Bernardino de Campos, no Club Germania.

Em baixo:

Festa no Centro Gaúcho quando foi inaugurada a nova séde. Toda a colonia rio-grandense do sul na terra paulistana ali se reuniu.



Senhorita Violeta de Andrade, declamadora que promete trazer ao Rio este anno a sua arte já bem conhecida e sempre applaudida na capital e no interior do Estado. A cidade de São Sebastião espera-a encantada.

Para todos...

SOBE-SE NO RIDÍCULO...



POR
HERMES
FONTE

OI logo às primeiras jornadas do movimento modernista, aqui e em São Paulo.

Os de lá, atroavam os ares e enchiam os jornaes de alalás e decálogos renovadores. Os de cá, mantinham, num innocente canhoneu de polvora secca, belligerancias de fogos de São João e tempestades de *truc* de cinema...

Um dos coripeus ou sub-coripeus do movimento fôra aqui abordado por certo ironista, impenitente e pirronico, que recebia a ponta de faca todas as innovações bem ou mal propositadas. E travou-se, mais ou menos, o dialogo:

— Vocês querem estragar o bom-senso e o bom-gosto, mas acabarão por estragar-se a si mesmos. E cairão no ridiculo. No Brasil, tudo acaba caindo no ridiculo...

— Engana-se, meu velho. No Brasil, não se cõe no ridiculo: sóbe-se no ridiculo!

— Ein?

Não havia logar para aquelle *ein*. Aquella phrase era o tiro de misericordia.

Bôa phrase! Bôa phrase e esplendida verdade.

Não se cõe no ridiculo, sóbe-se no ridiculo. A questão é ter bom estomago para affrontal-o. Porque a subida é certa.

E a demonstração é facilima. Pôde ser até illustrada em duas ou tres manchetas caracteristicas. Vá uma:

Em politica: é aquelle rapaz que todos nós ridiculizamos e cuja candidatura é uma pilheria e cuja aspiração é um disparate. Mas elle insiste e persevera. Toléra o ridiculo, engole a affronta, engole uma, duas, tres, mas acaba engolindo tambem o affrontador, isto é, sentando-se ao seu lado, ou acima delle na curul, na poltrona ou na cathedra...

Qual de nós não conhece rapazes desses, que, ferre-



Δ
HUMANIDADE
ESTUPEFACTA

teados, nos bars e nos cafés, por autonomias achincalhantes, têm hoje cabeça erguida e voto acatado nos centros deliberativos mais importantes?

— Sóbe-se no ridiculo...

Vá outra:

Na vida profissional. O rapaz compra os exames em qualquer "reintegrativo", matricula-se, fórma-se e atravanca a esquina com um cartaz de *matinée* de circo.

Os "collegas" troçam-no impiedosamente. Vem o appellido, o vulgo, a "charge" contra o charlatanete espectacularo.

Mas o rapaz tem bom estomago. Move-se, agita-se, manobra. Arranja clientella gratuita, organiza clientella a prestação, inventa e funda um club de clientes.

E, em pouco tempo... duas limousines, um palacete, entrevistas com retrato...

— Sóbe-se no ridiculo!

Vá outra... Fiquem tranquillos. Esta agora é a ultima:

O rapaz começa a "fazer" versos e a "escrever" contos... *naí!*

A casos desses, o finado Zé-Verissimo chamava — brilhantes negações para as letras.

Todos nós começamos a troçar o pobre moço que ainda usa orvalho matutino nas tenras e humildes folhinhas, enquanto o sol esplendoreso e quente vem raiando na curva azul do horizonte fagueiro...

Mas o rapaz não se importa e continua "escrevendo". Por artes que Deus sabe, arranja o seu jornal, var rabiscando e treinando, acaba escrevendo certo, acaba até escrevendo engraçado e troçando mesmo (um dia é da caça...) troçando a todos nós que o receberamos de risota e lhe entreviramos por ultimo destino a escripta commercial de alguma barraca de feira.

— Sóbe-se no ridiculo...

Foi outr'ora um nome famoso no mundo dos calcetas; reputação aliás justificada, pois Collet foi um mestre, e creio bem que os heróis da profissão consideravam-no ainda como um classico, e se aperfeiçoaram estudando "a sua obra", inebriados, como tantos outros pela admiração de seus contemporaneos." Elle mesmo concorreu para engrandecer a sua propria lenda; exaggerou os seus merecimentos, e publicou memorias que alcançaram um numero de edições, que *La Morale en Action*, nunca logrou obter. Gabava-se de aventuras estravagantes: disfarçado em bispo, teria, a julgar pelo que elle diz, edificado durante varios annos, a diocese de Nice, officinando pontificalmente, ordenando numerosos Levitas, e, attrahindo com seus piedosos sermões, muitas almas á Deus.

Depois, trocando a soítana roxa pelo uniforme de general de divisão, commanda batalhões, é recebido em Montpellier, em Marselha e em outros logares com as honras protocolares; janta em casa de marechaes e de prefeitos, arenga as tropas; os tambores rufam, os soldados apresentam armas, as bandeiras inclinam-se, enquanto elle rapa as caixas dos regimentos que inspeciona...

E' possível que a sua imaginação, sempre em actividade haja sonhado com essas grandiosas fantasias; é mesmo provavel que não as tenha realizado. Dahi, embora fossem authenticas nada accrescentariam á sua fama.

E seria mesmo permittido con-



AQUELLE BOM

fessar, que era preferivel esse Collet fantastico ao Collet verdadeiro; tal como nol-o revela o Sr. Paul de Ginitz que, curioso de saber a parte verdadeira inserida nesse romance, teve a consciencia de seguir o rasto desse personagem por meio de archivos judiciarios que revelavam a cada momento, os traços das suas contendas com a magistratura de seu paiz.

Como escolher nessa opulenta collecta? Como separar os traços caracteristicos de uma figura tão fugitiva e tão diversa? Está claro que um tal livro teria a sua utilidade: não seria sómente indispensavel a todos aquelles que sentem uma verdadeira vocação pela "escroquerie", como seria ainda mais instructivo para as victimas eternas de todas as explorações.

E toda a gente ganharia se Collet tivesse imitadores, pois elle não era desses brutos de hoje, que amaram as mulheres, matam os homens para roubar algumas notas, nem desses mal intencionados que fogem de automovel, dando tiros de revolver, e ameaçam as suas victimas antes de despojal-as.

Em sua casa, nem uma arma, nem um instrumento; nada nas mãos e — é o caso para se dizer — nada nos bolsos; sem outro lemma que o bom humor, a affabilidade. A franqueza e a confiança! Elle arruinava as multidões fazendo-se bem querido! Muito mais ainda, semeia, por todo o logar onde passa, o bom exemplo, as mais risonhas esperanças, as mais confortantes perspectivas, e faz muita gente feliz — ephemera felicidade, é verdade! — e as victimas dessas explorações não occultam o seu pezar, quando elle se retira a outros fados!...

Não lhe basta ser um comediante incomparavel, é ainda um psychologo emerito... elle julga e avalia o homem a primeira vista, e calcula que proveito póde d'elle tirar: La Bruyère, Joubert, Molière, mesmo, não o igualavam em perspicacia.

Um exemplo para bem apanhar o attractivo. (Não esqueçamos que Collet nunca estudou); descendendo de pobres camponeses, orphão desde os primeiros annos, vadiou até os quinze, e viveu sempre do embuste e da fraude: preso em Dôle, no Jurá,



SENHOR COLLET

foi condenado em 1808, a sete annos de trabalhos forçados, juntamente com cento e quarenta malandros da sua laia, que foram despachados para Hannebont; nos confins da Bretanha, onde tinham de cumprir a pena.

A turba de galés era conduzida por soldados que se revezavam de brigada em brigada. Collet não possuía um nickel; porém, a sua lingua valia por uma fortuna. Desde a primeira estação, os soldados distinguiram esse joven folgazão, de uma alegria communicativa, submisso, delicado, sensível, prompto em obedecer, e que adquiriu sobre os seus companheiros de prisão, na maioria analfabetos, uma real autoridade.

Foi assignalado pelo seu zelo aos brigadeiros da segunda estação; chegando a prestar-lhes pequenos serviços. Confiavam-lhe diariamente a missão de fazer a chamada, sendo-lhe concedida a honra de trazer a sacola, contendo a folha de viagem de cada um dos condemnados; o seu primeiro, cuidado foi supprimir a sua. Graças a sua dedicação, seus companheiros de miséria gozam de

pequenas regalias; algumas vezes obtem para elles a permissão de fumar; acalma os indisciplinados, e promette a todos a redução da pena. Não seria elle um filho de familia, condemnado por engano devido a algum escandalo amoroso, devendo ser reformado o seu julgamento, apenas chegassem a Bretanha?

Um pouco além, os soldados conseguem saber que elle é "o filho do prefeito de Aín".

O comboio chega a Auscerre quando o commandante encarregado de domiciliar toma a direcção do bando. Collet se apresenta como chefe do destacamento, arvorando sobre o seu casaco em farrapos as insignias de official de saude, tendo substituido a sua marca de galé por uma patente de sua fabricação, que lhe confere aquelle posto; faz-se conduzir por um guarda á casa do commissario de guerra que visa e sella os seus falsos papeis, e faz-lhe entrega da importancia para as "despezas da viagem", que exige o seu posto imaginario. Valendo-se de uma ordem tracçada com a sua grosseira, mas bem legivel calligraphia, elle dispensa,

na estação seguinte, a força militar, e sózinho vela até o fim da jornada, pelos condemnados, que se tornaram seus cúmplices.

Elles caminham agora bem alimentados, descansam quando fatigados, bebem á vontade estão plenamente convencidos, como discretamente insinuou Collet — de que o camarada promovido a chefe no decurso do caminho, lhes alcançaria o perdão logo que chegassem a Hannebont. Assim, nenhum delles o trahi; e nenhum se evadiu.

O Dr. Collet, medico militar junto á casa de detenção de Dôle — pois nem mudou de nome — envia seus prisioneiros ao coronel Beaupoil de Saint Hilaire, director das officinas dos trabalhos publicos de Hannebont, que o felicita calorosamente pelo successo de sua missão, e, para testemunhar-lhe a sua estima convida-o para jantar. Collet acceita, não sem primeiro desculpar-se pela desordem do seu uniforme; mas, que fazer após tão longa viagem... A' mesa, mostra-se amavel conviva, alegre e seduz a todos. Entretanto, observando-o bem, o coronel concebe suspeitas, e pede a seu hospede que volte dahi a dias, pretende collocar-o em presença do cirurgião militar Dr. Aymond. Collet não falta ao encontro. Muito gentil para com o seu distincto collega, cheio de attentões, deslumbra-o por seus altos conhecimentos, e de tal maneira o aperta com perguntas sobre certos pon-

(Termina no fim do numero)





ALVORADA

A Alvorada acordou todos os passarinhos,
Jogou poeira de sol pelos caminhos
E veio do alto céu me despertar.
Tinha a frescura angelica das fontes,
A perspectiva de amplos horizontes
E uma voz de canção cantada pelo mar.

Nos seus olhos azues que não choraram
Havia sombras que se debruçaram,
Sombras de estrelas... Cada qual ficou
Sonhando nos seus olhos, embriagada...
E a Alvorada arrastou a túnica doirada
E desapareceu como chegou.

Mas minh'alma que pouse dentro della
Beber gottas de luz, de estrella a estrella,
Favos de mel, raios de sol beber,
A minh'alma sorriu num milagre divino
A Alvorada acordou no meu Destino
Essa alegria incontentada de viver!

OLEGARIO MARIANO



Em Petropolis

O grande caso da estação foi o Baile Tropical, sábado passado, na vivenda do casal Renato Lopes, rua Ypiranga.





Baile Tropical

A cidade bonita ficou mais bonita sabbado, quando começaram a chegar do Rio as creaturas que iam juntar-se às outras que já estavam lá. Nas valises as fantasias da noite se mexiam ansiosas, esperando a hora de serem vestidas. A maioria dellas tinha sahido do lapis elegantissimo de Gilberto Trompowsky.





Em Petropolis

A senhora Oswaldo Lindgren, de Garça Real, as senhoritas Burlamaqui e Portocarrero, de Hawaianas, a senhora Baroneza de Saavedra, de Bahiana, e todas, todos que enchiam de beleza e de alegria os salões do casal Renato Lopes, fizeram da noite de 15 de Fevereiro de 1930 uma das noites que a gente guarda na saudade, bem guardada, para lembrar contente, "num dia assim, de um sol assim".





Na piscina do Fluminense realizaram-se domingo á tarde os primeiros jogos do campeonato de water-polo, disputados pelos quadros do Fla-



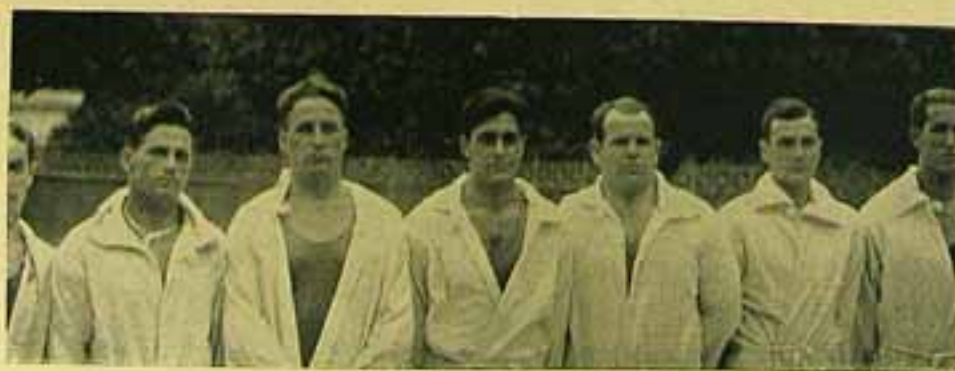
mengo e do Internacional, Guanabara e Boqueirão, Botafogo e Vasco. Os jogos não correram com a tranquillidade que a agua costuma



dar. Houve protestos, houve sopapos. O arbitro chamado Carmo não esteve "carmo" não. Venceram o Botafogo (6 x 1) e o Flamengo



(6 x 3). Foi suspenso o encontro do Guanabara com o Boqueirão.



D E S E J O S

Si algum desses senhores altruistas, que se interessam pela sorte de outros senhores, me perguntasse o que eu queria ser, neste momento solemne, — eu nem piscaria para responder:

— Estrella...

Não estrella de cinema ou de revista "feérica e deslumbrante"... Mas estrella mesmo. Estrella de verdade. Estrella estrella. Estrella do céu.

Mas nada de ser estrella conhecida, que attende por um nome, que fica sempre no mesmo logar, como se estivesse de castigo...

Nada disso! Estrella de poucas relações. Estrella anonyma, é o que eu queria ser. E principalmente — aqui é que está o negocio — estrella cadente. Não por causa da queda. Isso não, que cair a gente cae, mesmo sem ser estrella... Mas porque, além de outras regalias, dá sorte... O mortal, que vir uma dessas moradoras do céu cahindo, é só pedir baixinho uma graça, que obtem, na certa. Mas — requisito essencial — não deve contar a ninguém o que viu... Isso dá á estrella uma liberdade fantástica de descrever piruetas, de fazer estrepolias, de cair a vontade — certa de que as testemunhas de seus deslizes saberão ser discretas, e silenciosas como a machina Olivetti...

Eis porque eu tenho esse desejo tão alto, tão ingenuo e tão luminoso... Depois, só o facto de dar sorte, o quanto não vale?

Não tem que talvez: si um desses senhores, beneficentes como certos chás-dansantes, me perguntasse o que eu queria ser neste momento solemne — eu respondia firme: — estrella cadente!

Isso neste momento. Porque daqui a pouco eu sou bem capaz de mudar de opinião... De querer ser uma coisa bem differente. Uma coisa que corra azar... Por exemplo: roupa marron, sessão solemne, cravo no peito, gravata vermelha, caneta-tinteiro...

P A U L O
M E N D E S
D E
A L M E I D A

Paulo. — Uma natural expressão de doce e jovial bonhomia lhe envolve a placidez, cheia de reflexão e de inconsciente malícia, da physionomia. Cada um dos olhares e dos sorrisos é impregnado de sympathia e de confiança. O trabalho de Paulo é todo em cambiantes, em subtilezas de detalhes. Nenhum traço excessivo. Um simples signal aqui ou lá, uma ruga ligeira e precisa, um franzir de sobrancelhas, um picar de olhos, ou um sorriso enternecido e myriades de pensamentos mostram-se no espelho do rosto com justeza e concisão. Elle consegue que o publico, quasi sempre entusiasta das manifestações ostensivas, comprehenda que, si o clown algumas vezes se exprime por meios sobrios, não é incapacidade, mas reserva; prova de um talento cujo equilibrio definitivamente attingiu. Paulo obtem expressões comparaveis ás cinzeladuras de uma peça de ourivesaria e certas attitudes na verdade surprehenderes. Paulo é seguidamente a victima; ou cahindo numa armadilha que lhe prepara Francisco, ou, por sua credulidade e pela confiança, que manifesta diante de todas as coisas e deposita em tódo o mundo, construindo, elle proprio, as suas desgraças. Entretanto, observando-o, descobre-se logo, na bocca flexivel, um



Tres grandes Palhaços Os Fratellini

sorriso que scintilla de malícia. Porque Paulo é uma victima *consciente*. Encontra um grande prazer nas complicações ridiculas, que as asneiras voluntarias arranjam. Escarnecido ou batido, obtem o resultado prodigioso de sahir da "aventura" mais digno e maior do que aquelle que o escarneceu ou bateu. A tranquillidade do rosto, o olhar lento e intelligente, dão-lhe, nessas occasiões, uma autoridade inesperada.

Cada um dos Fratellini compoz uma silhueta inesquecivel. Mas, graças a noção que têm da arte, ella e apenas um envelope ou uma linha... Envelope que póde conter as fantasias mais estonteantes; linha propria para tomar as mais assombrosas formas e para combi-

nar, conforme a riqueza de invenções, com outras linhas imprevistas.

Estão muito erradas as innumerables pessoas que imaginam que todo o merito do successo pertence á silhueta, pois é só a vida pittoresca e humana das composições successivas que valoriza essa. O que tambem é notavel, nos Fratellini, é o senso que têm de animar as "entradas" com maravilhosas idéas de costumes, ou com singularidades jocosas na escolha dos accessorios. Nisso — e na sciencia dos gestos: os de Francisco, requintados; os desordenados e tão pessoas de Alberto; os dulcurosos e cheios de malícia de Paulo—está a reputação delles. E são indestronaveis porque não precisam de uma "entrada" magnifica para se valorizarem. Com a originalidade que possuem, qualquer "entrada" comica, embora medicere, transforma-se, quando interpretada pelos tres irmãos.

Francisco. — E' a vivacidade estouvada, graciosa e fugidia, a seducção animada, o ardor nervoso e logo dominado. E' o sonho em chammas, a illusão maravilhosa e fragil que, alternativamente, se oferece e se esconde entre Alberto e Paulo, duas realidades humanas.

(Termina no fim do numero)



O TERCEIRO CORDEIRO



ESTA é uma história que Pedro e eu ouvimos, num dia chuvoso, na aldeia de Falls, onde as ruas e as casas se sucedem como num pombal, devido à estreiteza do valle em que se acha situada. De todas as histórias que nos referiram este verão, enquanto passeávamos por esses encantadores logares onde a língua italiana começa a adquirir aspereza germanica e os camponeses ainda se vestem de accorado com as modas tyrolezas, a história referente a Dritte, o escultor em madeira de Falls é, a meu juízo, a mais interessante. E essa opinião não é somente minha, mas também a de Pedro, embora elle tenha apenas dez annos e eu mais que o dobro dessa idade.

A gente de Falls — disse Dritte, enquanto limpava as ferramentas de trabalho — sempre se dedicou à escultura em madeira. Durante muitos annos, não fizeram mais que santos e madonnas. Nesses dias a que me refiro, meu pae era o

melhor escultor em madeira de Falls. E muitas pessoas vinham frequentemente de longe, para lhe encomendarem santos.

Mas os pedidos de santos cessaram com a aglomeração dessas imagens nas igrejas. A fome ameaçava todos os lares, mas ninguém pensava em se dedicar a outra cousa. Achavam que isto seria um sacrilegio. E apesar desse espirito religioso, os corpos emmagreciam horivelmente, e os filhos dos escultores em madeira gritavam, pedindo alimentos.

Dritte achava-se na mesma situação que os outros de seu officio, excepto a diferença de não ter uma creança em casa que chorasse por falta de pão.

— E' como si as nossas orações não fossem respondidas — disse elle uma noite á Beata, sua mulher. — Mas, ao menos, não temos filhos pequenos para nos incomodarem, pedindo o que comer. — E meneou a cabeça com desespero, quando chegaram aos seus ouvidos os choros da casa vizinha.

— Oh, Britte! — exclamou Beata, com os olhos cheios de lagrimas, — achas que seria realmente grave peccado dedicar-se por algum tempo a outra cousa? Certamente, Deus que ama seus filhinhos, ha de perdôal-os...

— Beata! Sabes o que dizes? Deus mesmo nos ensinou a manejar o cinzel para a sua gloria. Como nos atreveriamos a mudar de occupação? Além disso, talvez neste mesmo momento, elle se esteja preocupando com a nossa sorte. Di-

PO
A. D. KYLE

TRADUÇÃO
DE
ANELÊH

DESENHO DE
J. CARLOS



zem que ha muitas igrejas no sul e é bem possível que algum anjo lhe murmurasse alguma coisa sobre os esculptores em madeira, de Falls, e já tivesse despachado um mensageiro com ordens magnificas para nós. Estou quasi certo disso. Beata contemplou scienticamente o marido, enquanto enxugava os olhos. De mentalidade mais pratica que elle, em nenhum momento acreditou que estivesse algum mensageiro, a caminho de Falls. Limitou-se, entretanto, a dizer, para lhe infundir confiança:

— Sim, claro; vae agora tomar mais um pouco de sôpa, Dritte.

— Já tomei o sufficiente — respondeu o marido. — Acho que agora devo voltar para o atelier, e terminar o anjinho em que estou trabalhando, porque si vier alguém... E, tomando uma véla, saiu de casa.

Ao approximar-se da porta do atelier, parou, surprehendido, pois lhe pareceu ver uma luz dentro. Porém, quando entrou, viu que ali reinava a escuridão habitual. Sem duvida, fôra uma illusão dos seus olhos, disse consigo mesmo. Encaminhou-se logo, para a sua mesa de trabalho, e começou a polir as azas de um bello anjo pequeno, quando alguma coisa se moveu a um canto do aposento.

Dritte levantou-se, tendo nas mãos uma véla accêsa, e olhando ao seu redor. Estaria algum ladrão ali? Mas poderia haver um ladrão capaz de querer roubar um santo? E, enquanto lhe passavam taes idéas pelo espirito, viu erguer-se dum canto um rapazinho que foi se sentar no chão, em frente a um grupo de esculptoras do Natal, brincando com os animaes que rodeavam o presepe. Formou com elles uma especie de desfile: primeiro, ia o boi, com os seus grandes chifres; depois, o burro, com as suas enormes orelhas; em terceiro lugar, o bóde, com a sua barba em ponta, e quando Dritte se approximou, cheio de terror, estava arrumando o ganso, pois qual o verdadeiro presepe de Jesus que não carece de ganso?... e collocou-o na fileira...

Tornou a sentar-se, para gosar o effeito de sua obra, e Dritte ouviu-o rir suavemente, para si mesmo.

Quem seria essa creatura sacrilega? — pensava Dritte, horrorizado. Elle conhecia todos os meninos da aldeia, e seguramente não se assemelhava o desconhecido a nenhum delles.

Era um lindo rapazito, de feições delicadas e cabellos que brilhavam docemente como o ouro no altar, quando se illuminam os cyrios. Mas, quem poderia ser?

Nesse mesmo instante, o menino segurava o branco cordeiro em suas mãos, para o approximar da Virgem Maria. Dritte não se conteve mais. — Menino. Não sabes que esses não são animaes communs? — gritou, — lhe. — Não deves tocá-los!

O menino, deixando o cordeiro que brilhava com uma brancura de verdadeira lã, levantou os olhos tranquilllos, para os cravar nos de Dritte.

— O cordeiro não se incomoda por isto. Veja como se ri — e mostrou-lhe o sorriso do cordeiro, que tanto custára a Dritte fazer. O menino estava de pé.

— Quero levar este cordeiro — disse — Estou certo que elle não se zangará. Ainda sobram todos estes. E eu não tenho outros brinquedos... quando faz frio nas montanhas.

O coração horrorizado de Dritte agora passára a sentimentos mais suaves, e começou a sentir piedade para com essa pobre creatura abandonada. Disse amavelmente:

— Põe o cordeiro aos pés da Virgem, menino, pois ella pôde estranhar, si a ausencia delle durar muitos dias, e eu farei outro para ti: um que incline a cabeça, quando o tocares.

— Sim? O menino ajoelhou-se, logo, obediente, e poz o cordeiro aos pés da virgem.

— Quando ficará prompto? — perguntou.

— Amanhã — prometeu-lhe Dritte, e falando para si mesmo, continuou: — Não ha pressa quanto ás azas do anjo. De qualquer modo, não o poderei vender, e certamente, para satisfazer um amiguinho...

Lembrou-se do que Beata lhe disséra durante o jantar. — Sim, pôdes vir buscá-lo amanhã... mas não muito cedo, porque talvez não o tenha terminado. Onde moras, menino?

— Fôra daqui — disse elle, fazendo um gesto vago. — Minha mãe e eu moramos juntos.

Era filho de uma irmã da mulher de Nicolás, e, desde então, Dritte sem duvidar um só instante, dedicou-se com enthusiasmo a esculpir um cordeirinho para o menino, logo que ficou só. Para isso, poz de lado as azas do anjo, e escolheu um pedaço de madeira.

— Desde o momento que é um presente e não para se vender, não lhe deve importar decepçionado, quando eu lhe disse que não perturbada. — Por outro lado, elle ficou tão decepçionado, quando eu lhe disse que não podia levar o cordeiro da Virgem! E, antes de que elle mesmo notasse o que fazia, o cordeiro começou a tomar forma em suas habéis mãos.

E com tanto enthusiasmo trabalhou Dritte que, antes do meio dia seguinte, o cordeiro estava terminado. Achava que até então nunca fizera coisa melhor. E logo começou o animalzinho a baixar a cabeça quando lh'o tocavam. E Dritte, contemplando sua obra, poz-se a rir.

Notou logo depois que uma sombra se deslizava pela entrada. — Vem e leva-o — disse alegremente. — Eu o fiz para ti.

Mas viu que quem entrava era um menino maltrapilho como um cigano, com o cabello revoltado e olhos negros que, extendendo suas mãos morenas para o cordeiro, parecia extasiado ao vê-lo.

— Que queres? — perguntou-lhe Dritte, procurando fazer uma voz aspera, sem o conseguir, pois deante de uma creança perdia toda a dureza.

— Umas cascas — disse o menino, vendo algumas no cesto que estava por traz do esculptor. — Não ha o que comer em toda a aldeia. E si eu voltar para casa sem levar nada, meu pae me castigará.

— Mas a culpa não é tua. E' que agora temos que comer até as migalhas!

— Mas... mas... — gaguejou o menino, roçando com um dedo a orelha do cordeiro.

Dritte afastou o cordeiro do braço do menino; mas, ao fazê-lo, ouviu um grito terrível e nada pôde fazer calar os gritos que os seus ouvidos continuavam a ouvir.

E, nesse dia, trabalhou como nunca, para fazer outro cordeiro, afim de o presentear.

Mas, ao entardecer chegou ao seu atelier uma multidão de creanças, aos quaes a fome ainda não conseguira matar a alegria que lhes transbordava da alma. E cada uma lhe pediu alguma coisa.

— Eu quero um cordeiro.

— Eu, um burro que sacuda as orelhas.

— Eu, um gallo que mexa com as azas.

— E tu que queres? disse a um menino que ficara silencioso á porta, com os olhos fitos no cordeiro. Era o pequeno Drino, cujos paes tinham sido recentemente sepultados pelo desmoronar de uma montanha.

— Tu tambem deves ter alguma coisa.

— Eu não quero nada, mesmo que pudesse ter, porque o cura vae-me levar amanhã para um orphanato, longe, e não posso esperar... Si pudesse levar este!

— Eu t'o daria com gosto, Drino — disse Dritte, — si não o tivesse promettido a outro. — Olhou por cima de todos e não viu o lourinho a quem o promettera. Sem duvida, estaria cumprindo algum mandado de sua mãe. Drino e o esculptor, se olharam nos olhos, até que este disse:

— Leva-o, rapaz. Nada posso fazer, si o outro ficar contrariado. De qualquer modo, vou fazer outro amanhã.

Nessa noite, contou á Beata o succedido, dizendo:

— Decerto que isto não é enganar a Deus. Além do que, tenho tantas estatuas que chegam para encher uma igreja, e si não fizer nada, esperando que chegue alguém para o comprar, perderei a mão.

Beata não lhe respondeu nada, mas sorriu suavemente. Disse que duvidava que ali se achasse o sobrinho (Termina no fim do mero).



TAGORE:

“O caderno de notas do poeta”

(EDMUNDO LYS TRADUZIU)

Atravez do silencio infinito do tempo
ouvem-se os canticos do homem que passa.

Que não fiquem os andrajos deste dia
para humilhação do dia de amanhã.

Para hoje tenho a minha incumbencia de ir cantar,
é dia-de-annos da madresilva.
Que os demais esperem.

Emquanto eu vinha vindo a vossa procura
O tempo estava afinando as cordas do alaúde.
Só ouvi sua musica quando vos encontrei.

Em vossos beijos, meu amor,
os dias que-hão-de-vir confundem-se neste dia sem fim.

Minhas canções, dou-as em recompensa
pelas horas inestimaveis.

O amor me diz que a morte é qualquer mal entendido da
[vida.

A vida é uma constellação;
na treva espessa, estrellas brilham, ás vezes.

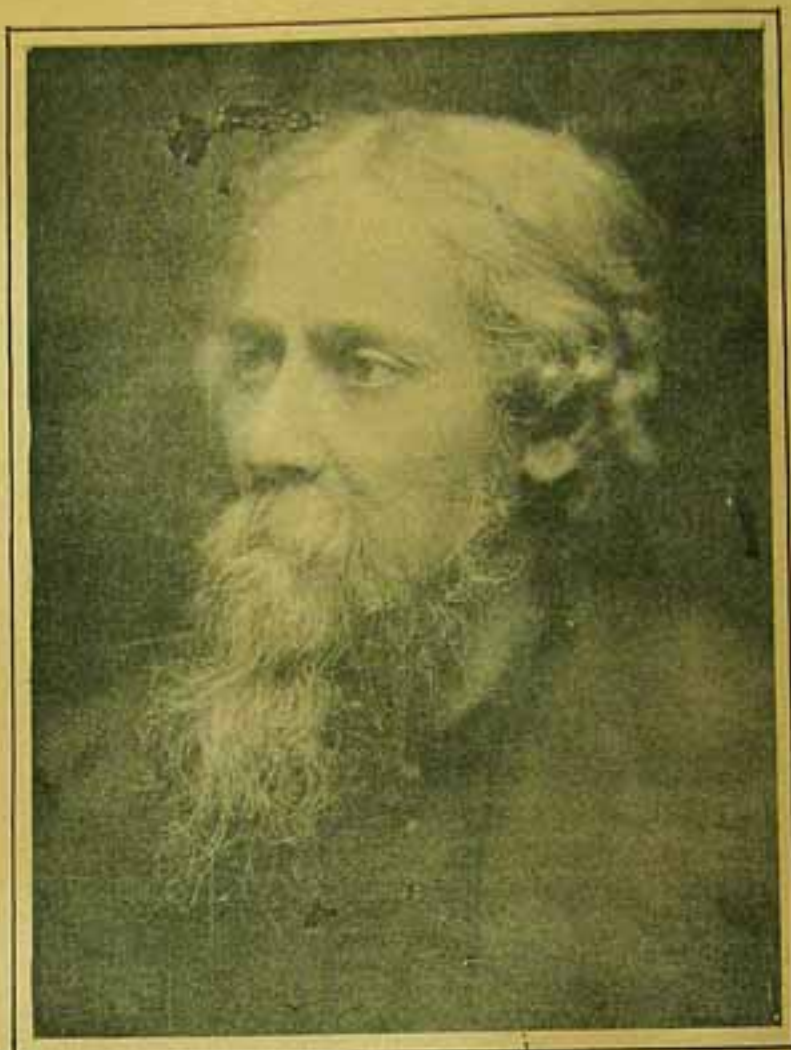
Noite em fóra, o vasto silencio ansioso espera
pelo bater de asas de um passaro no ninho.

Meu coração espera o amor
como a pagina em branco a vida das palavras.

Eu me admiro sempre, diante de ti
de não ter sido feito como a floresta
que abre em flores o coração,
como uma estrella de linguagem de luz.

Amei-vos e agora sei
o que ha de verdade no que a gente vê.

Porque ir pela vida como a creança que vai voltando as
[paginas de um livro
e imagina que está lendo!



A boneca perfeita é materialmente barata, exteriormente
[simples, essencialmente delectavel.
A boneca de luxo proclama seu preço, orgulha-se de sua
[attitude e esquece-se de seu destino.

Fiz brinquedos para o tempo que, como um infante
[alegremente os tomou,
quebrou-os e, descuidado, se esqueceu.

Assim o desolado espirido do que-se-foi
não volte chorando em busca de seu corpo.

Éco, o fantasma, é mais do que uma voz morta
porque é irreal.

A fadiga vem, como uma noiva, beijar a força indomavel
em uma rendição.

Deixe-me offertar, querida, a minha derrota
ganhando tu mesma, em recompensa.

O azul creador do céu escuta o azul loquaz da terra
sobre o mar.

Meu instante de adeus está junto de ti, querida,
com o seu ultimo languido lampejo e suas sombras
[silenciosas



Em Petropolis domingo depois da missa

Primeiro foi um boato. Andou de boca em boca. Os jornais publicaram. Depois, pensando um pouco, a gente viu que era verdade: Deus é mesmo brasileiro. Tão brasileiro que manda o calor para o Rio e põe Petropolis a uma hora e cinquenta de viagem pelo trem e a uma hora e dez pela estrada de rodagem com direito a desastre para os amadores salientes. Cá em baixo, 38 na sombra. Lá em cima, 20 na chuva.



SÍTIO DA LAPA EM 1894 — O COMBATE DE 7 DE FEVEREIRO

Ferido mortalmente, o General Gomes Carneiro, de pé, dirige ainda a resistência que elle commandou até morrer, e evitou a invasão de São Paulo. A photographia reproduz um esboço mandado fazer por David Carneiro, para figurar no Museu que vai doar ao Estado do Paraná.

Em louvor de Porto Alegre, minha capital provinciana

PORTO ALEGRE, CIDADE RIDENTE — Já assim alguém te cognominou e é bem verdade: de facto és, PORTO ALEGRE, por tua situação privilegiada e pelo inoccultável labôr de tua administração, uma Cidade Risonha.

E assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE modernizada, nós que, de hábito, vamos fruir, todas as tardes, o suave frescor, o purissimo oxigenio elaborado no verde laboratório de tuas lindas praças, com viciosas plantas, todas ellas com seus canteiros ora symetricos, ora asymetricos, mas sempre alinhadinhos, estapizados de esmeralda viva, com frondosas arvores algumas e, outras, sem ellas, substituidas que foram por tuos de folhagens, corollas floridas e arbustos elegantes, perfilados e erectos, à guisa de carabineiros prussianos!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, nós que, nestas cidades noites enluaradas, deambulamos a esmo, sem destino, a passo lento, pelos teus côes, ouvindo, silenciosamente, o marulhar trêfimo e merencôreo das vagas e aspirando a saudavel fluminea uria que vem, sussurrante, do alto Guahyba, esse prateado cavalheiro andante que, qual servo humilde, se não cansa de oscular respeitoso, joelhos ao chão, a fimbria de tuas vestes, ó Cidade Ridente!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, nós que, quanta vez, paramos interrompendo um passeio, em certas ruas de teus bairros aristocratas, para admirar, por entre as aggressivas grades férreas, a graça ornamental dos teus jardinsinhos particulares, com suas flores de luxo, à frente de "villinos" ou "bungalows" elegantes, ou circundando soberbos palácios!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, nós que temos ainda vistas para ver e ouvidos para ouvir, no eterno prosaismo quotidiano, o alacre vozeiro de tuas gárrulas creanças sadias, ao sahirem dos Grupos Escolares e Collegios Elementares, espalhados ás dezenas pela cidade, qual um bando em revoadas de irrequietas e doidivanas andorinhas!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, nós que admiramos, extáticos e deslumbrados, a graça perturbadora de tuas mulheres, quer seja o encanto sem par das tuas loiras, quer seja o flexível talhe esbeto das tuas languidas morenas. Como são formosas as tuas mulheres!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, pelas tuas robustas palmeiras que, em março, se tocam de flores cor de rosa, e pela lárida ramagem de teus salgos, a se mirar nas tuas praias ou debruçados, desoladoramente, qual um Narciso fallado, sobre o turvo espelho do Riachinho, a defluir plácido e somnolento!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, pelas tuas manhãs de ouro, pelas tuas tardes de céu azul cobalto, pelos teus crepusculos de fogo e pelas tuas noites de crepe!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, pelo encanto indecho e dúbio que ha em ti, ao se melanizar o dia, nessa hora suavissima em que começam a ser accesos os primeiros combustores Novolux e as primeiras lamparinas arrabaldinas e os automoveis já cruzam nas estradas com seus pharôes, quares enormes pupillas, illuminados!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, laboriosa na paz e valorosa e mui leal na guerra!

Assim te chamamos, ó PORTO ALEGRE, e te amamos por isso tudo; e pelo remanso pacifico de teus arrabaldes; e pelo bucolismo agreste de teus suburbios, com suas acolhedoras sombras; e pelos vergéis e pomares de teus bairros burguezes; e pelo dorso ondulante, esmaltado de verde, das collinas que te constrengem; e pela tua payagem admiravel; e pelas tuas praças, tão bem cuidadas; e pelos teus formosos edificios; e pela molle cinzenta de teus novos arranha-céus de cimento armado e de aço; e pelo bimbalar piedoso de teus campanários, vibrando no ar lavado; e pela imprevisita alegria contagiosa que se experimenta em tuas transitadissimas e movimentadas ruas centrais, com suas flores de futilidade; e pelo tintinabular de teus "electricos" trepidantes, dentro da noite mórta; e por essa enseada de Santa Thereza, que recorda tanto um dos justos orgulhos do cariôca — a Beira Mar; e pelos brincos e foiguetos pueris de tuas sadias creanças; e pela belleza precôce de tuas lindas meninas; e pelo sorriso acariciante de tuas mulheres; e pelo proficuo labor de todos os teus pacificos proletarios, a quem tanto devemos; pela pujança dos musculos e do thorax appollino de teus jovens sportmen; e pelo heroismo de todos os teus filhos!

PORTO ALEGRE, immensa Cidade Ridente onde me enorgulho de ter nascido! Como o poeta bizarro que cantou, em estrophes deliciasas, num nervoso modernismo admiravel, sua "Cidade Maravilhosa", tambem te poderia engrinaldar a fronte com a laurea corôa destes versos, que se te ajustam tão perfeitamente bem:

"Cidade de arvores e sinos,
de creanças e jardins... Flôr das Cidades:
berço d'ouro de todos os destinos,
fonte eterna de todas as saudades!"



O senhor Presidente da Republica chegando ao Campo de Marte.



A tribuna official com o Chefe do Governo e os Ministros Militares.

Na Escola Militar do Realengo

Officiaes do Exercito de amanhã



A leitura do boletim do General Commandante da Escola.



Juramento á Bandeira
A turma que se destina á Aviação

Teve o brilho tradicional dos annos anteriores a declaração de aspirantes dos cadetes que terminaram agora o curso da Escola Militar do Realengo, em numero de 123, entre os quaes alguns tenentes com-missionados, agora pos-tos em igualdade de si-tuação, no prosecui-mento da carreira mi-



Em baixo:
depois da cerimonia o abraço dos parentes queridos



litar aos demais offi-ciaes. Tambem a arma de aviação teve au-gmentado, com alguns aspirantes que a ella se dedicaram, o seu quadro futuro de offi-ciaes.

Depois da cerimonia, o senhor Presidente da Republica visitou a Escola Militar, percorren-do todas as suas de-pendencias,

QUEM será aquelle homem calvo, gordo, acachapado, com uma enorme medalha de ouro a pender de grossa corrente, que é visto todo o dia no camarote de um theatro de revista? Tem um ar, assim, de commendador... Ninguém sabe



Olga Navarro



Aracy Côrtes

O THEATRO POR DENTRO



Coristas

quem é elle. Os artistas já o conhecem, à força de vê-lo sempre no mesmo posto, com o binoculo apontado para a actriz de voz impressionan-



Zaira Cavalcanti

te... Ha mais de um anno que elle a segue por todos os theatros que ella percorre. Não lhe faz um gesto, não lhe atira uma flor, nunca lhe dirigiu uma palavra, um escripto. Chamam-no o "caréca". E' um apaixonado mysterioso. Assiste ás duas sessões, sempre na mesma attitude. Não sorri á maior graça, não tem um movimento de interesse. Entretanto, seus olhos não abandonam a scena. Só bate palmas, assim mesmo sem sorrir, quando a sua deusa está repre-



Palitos

sentando. Um dos comicos daquelle theatro al-cunhou-o de "Buster Keaton barrigudo"...

Figueiredo, o actor comico do Recreio, é um dos typos mais curiosos que eu encontrei nas minhas observações. Aquelle homem é uma verdadeira imagem de tristeza. Seus olhos são dois poços de melancolia. Tudo nelle é triste. Raramente diz uma palavra aos companheiros. Nunca o vi sorrir fóra de scena. Figueiredo age mecanicamente. Não tem o menor entusiasmo pela arte. O publico que o vê á luz dos reflectores, mastigando as piadas que lhe distribuíram, não calcula como é mentirosa a feição que appareta aquella alma. E' muito differente a sua verdadeira personalidade. E' um homem abatido, eternamente cansado. Aquella jovialidade ficticia desapparece assim que elle deixa o palco. E' uma transformação automatica. Seus habitos são invariaveis: di-

se na capital argentina, com Payta, filha, também, da terra das touradas. Vieram ao Rio e gostaram. Aqui estão há tres annos. O camarim delles, no Recreio, é o mais concorrido. Está sempre cheio. Isabelita Ruiz e Tina de Jaque lá estão constan-

— rigi-se para um banco, lá num recanto escondido e ahí fica, com a cabeça apoiada numa das mãos, absolutamente alheio a tudo o que se passa em torno. De quando em quando, levanta-se, vai á scena, diz umas pilherias e volta, sempre com a physionomia envolta naquella mysteriosa sombra de tristeza...

— Mas que sujeito cacete! que homem insupportavel!... E' Olga Navarro que sae de scena indignada com um espectador da



Tina, Isabelita, Payta



Olga Bastos

RONDA DOS APAIXONADOS



Mesquitinha

1.ª filha. Cercam-na, ás gargalhadas, varias companheiras. — E' a quarta ou quinta vez que elle me diz desses liberdades. Que typo atrevido!...

Outras figuras se aproximam do grupo para tomar conhecimento do facto, enquanto a actriz se afasta para o seu camarim, sem disfarçar um sorriso vaidoso...

Palitos é uma das figuras mais sympathicas do nosso theatro. Não o é sómente na pratica das suas eccentricidades. Como cavalheiro, fóra de scena, é o homem que sabe agradar, sabe prender a gente com a palestra, com um "que" qualquer inexplicavel. Como artista, é o principe da caracterização. Pablo Palos. E' hespanhol. Deixou, creança, a sua patria, para representar em Buenos Aires. De lá voltou duas vezes á Hespanha. Da segunda vez casou-



Elsa Gomes



Figueiredo

temente. Attraction de compatriotas? Talvez. Muitas outras pessoas estranhas á ribalta vão, diariamente, visital-os. O casal não per-



— Isso tem muita importância para mim, "seu" Neves. Meu nome ficou escondido! Ninguém o lê!

— Qual, deixe de tolices. Você tem qualidades próprias. Já não precisa desses detalhes de reclame.

— Não é por vaidade, é pelo desaforo. Já no outro dia foi a mesma coisa. O senhor me chamou de "esplendida" e empregou "extraordinária" nessa "celebridade" que os senhores descobriam... Eu também sou extraordinária. Acho que tenho direito a todos esses adjectivos!

P I N T O
F I L H O



de o bom humor. Nos intervallos das scenas em que tomam parte, estão quasi sempre a ouvir ou a contar aneddotas apimentadas...

Nos theatros de revista, a grande azafama é entre as coristas, classe tratada com verdadeiro desprezo pelos actores e actrizes. O pessoal da engrenagem — director de scena, contra-regra, etc. — tral-as a ponta de fogo. Vão ao cumulo do rigor. No Recreio, ellas saem de scena como um bando de pardaes e sobem, aos gritos e risos, uma escada quasi vertical. Em cima, em frente ao ultimo degrão, abre-se o enorme camarim geral, cheio de cabides em torno e com uma extensa mesa ao centro, dividida em pequenos "toilettes". Não ha tempo a perder: é trocar a fantasia o mais depressa possível. Mal chegam e a campainha vibra, exigindo-lhes presteza. Ficam furiosas. Daquellas boquinhas pintadas saem, então, coisas terríveis... Sofrem com a sua condição apagada. Une-as o sentimento commum contra os outros elementos. Mas, destacar-se entre ellas é isolar-se, é cahir na antipathia das alliadas de hontem!

— Francamente, "seu" Neves, eu nunca poderia imaginar que o senhor fosse um homem tão injusto. Tirar um nome do terceiro e collocar-o em sexto lugar nos annuncios de hoje!...

— Ora, menina, que importancia tem isso? Meu intuito foi chamar a attenção do publico para os novos quadros da revista e para a estreante. Uma questão puramente commercial.

Auzenda
de
Oliveira,
actriz por-
tugueza
muito que-
rida no
Rio, que
acaba de
crear em
Lisboa com
grande exito
o principal
papel da
peça "O
Ultimo
Lord", de
Hugo
Falena.



Exposição Roberto Rodrigues

Desde sabbado passado, no saguão do Lyceu de Artes e Offícios, a cidade tem ido ver os desenhos, os quadros a óleo, as esculturas de Roberto Rodrigues. E é uma surpresa essa mostra de trabalhos de um artista que morreu com 23 annos. Mesmo os que o admiravam pelas paginas publicadas n' "A Manhã", em "Jazz", na "Critica" e em "Para todos...", não sabiam que elle era tão grande. Forte, original, sincero, o que não daria ainda! Pobre Roberto! Pobre Brasil!

Princesa Maria Augusta

Sua Alteza veio ao Rio para ver o Carnaval. Está desde a outra semana entre nós. No Copacabana Palace os amigos que a hospede illustre tem aqui lhe offereceram um banquete cordialissimo.





Penteado para a festa



O sorriso branco



Um pericó delirante

Corro umas linhas apressadas cá destas bandas da África, enquanto meu vaporzinho, — o "Kanagava" — fica chocando pelos portos. Sigo agora directamente à Singapura (travessia de 22 dias de mar que não acaba mais). Pão. Só dois passageiros. — Eu e um inglês. Gosto é de porto. Coisa nova. Mulheres de todos os pellos. Assumptos de



A porta das residências felizes

geographia feminina. Decerto vou me enfiar uns tempos pelas ilhas da Oceania, numa dessas barcaças de compradores de coco. Programma de accôrdo com as oportunidades que appareçam. Mando a você umas photos de gente daqui, — elegancias zulús. Mandarei outras, com algumas linhas de vez em quando. Um abraço do — Raul Bopp.

Amor e Psyché

Mãe e Filha



D
A
S
B
A
N
D
A
S
D
A
A
F
R
I
C
A





Greta Garbo e Antonio Moreno no film "Terra de todos".

PA' DE CAL

O DECLÍNIO DAS LOIRAS

CÓRTE DE CABELLO

"Em Hollywood as mulheres loiras estão em franca decadência".

"Fracassou na Suíça o imposto sobre o corte de cabelo das mulheres".

Por serem mais românticas e bellas,
De linhas mais subtis e duradouras,
Entre viúvas, casadas e donzellas,
Prefiro sempre as raparigas louras.

Porque nas attitudes mais singelas
São silenciosas e perturbadoras.
E a gente sente que é por causa dellas
Que o sol loureja as searas e as lavouras

Em Hollywood, porém, na hora presente,
Andam as louras desaparecidas,
De cabellos mudados, de repente.

Será que a moda já não vale nada,
Ou, quem sabe, se a lei contra as bebidas
Prohibe a venda de agua oxygenada?

Queriam que as mulheres na Suíça
Pagassem pelo cór' de cabelo.
Isso é demais! Mesmo mulher de pêllo
Ter de pagar imposto... que injustiça!

Houve em tórno do caso tanto appello
Por parte dessa gente irritadiça,
Que a lei que provocou tal pesadelo
Foi um defunto que não teve missa.

Quem póde com a mulher? Mal sáe dos cueiros
Começa a vida transtornando vidas...
Cada qual é um demonio mais arisco.

... Não cortavam cabelo nos barbeiros,
Mas andavam cortando ás escondidas
Para lesar fosse quem fosse... o fisco...

J O Ã O D A A V E N I D A

A Selvagem dos Pyrénées

Contam-se em velhos papeis, historias estranhas. Vou lhes repetir uma que, embora datada de mais de um seculo, é de tal forma impressionante que merece ser exhumada das antigas folhas em que repousa.

Serviram de scenario os Pyrénées, na parte do departamento de Ariège, que formava outr'ora o condado de Foix, paiz de picos abruptos e de precipícios perigosos, que suplanta do alto dos seus tres mil metros o enorme Montcalm.

Numa época indeterminada, mas que não foi anterior a 1807, alguns caçadores que se aventuraram naquelles chãos de rochedos, dos quaes muitos são inacessíveis, descobriram, sobre um delles, uma mulher inteiramente nua que, em pé numa pedra em promontorio, parecia examinar, sem sombra de vertigem, a immensa profundez do abysmo, inclinada para elle como prestes a se atirar. Embora á certa distancia, percebia-se que era grande e fina; de pelle queimada e com os cabellos longos, que lhe cobriam os hombros e as costas.

Os caçadores procuraram se approximar; mas assim que ella os avistou, deu um grito de pavor e fugiu, saltando atravez das rochas e escalando, com uma agili- dade surprehendente, os cimos escarpados, que lhe pareciam tão familiares como, para uma castellã, são as alamedas arenosas dos seus parques. E os caçadores tiveram que renunciar ao desejo de perseguil-a; voltaram para Suc, aldêa importante, que dista apenas uma meia-legua da povoação de Vic-Desses, capital da- quelle pittoresco territorio. Como bem se pôde imagi- nar, não guardaram segredo do que acabavam de tes- temunhar. Em menos de uma hora todos os habitantes da aldeia sabiam que as montanhas occultavam um ani- mal extraordinario, metade mulher, metade macaco; os mais destemidos resolveram logo caçal-o. Antes de amanhecer, emboscados por traz dos rochedos, cerca- vam o circuito sinuoso onde a selvagem fôra vista, na vespera. Ao clarear do dia a mulher surgiu, nada sus- peitando; fecharam o cerco, prenderam-na. Ella gri- tava e rolava em contorsões; foi necessario amarrarem- lhe as mãos para cobril-a com um chale que, incont- niente, despedaçou e quando comprehendeu que preten- diam leval-a dali, enfureceu-se saccudida por movimen- tos convulsos, rugindo desatinada. Os homens que a agarravam entenderam, entre os soluços e as vocifera- ções, ameaças *proferidas em francez*. Persuadidos en- tão de que aquella infeliz não era um animal, e sim uma mulher e uma compatriota, carregaram-na, com gran- de difficuldade, até a aldêa e conduziram-na ao pres- byterio.

O cura de Suc era um padre bom e meigo: acolheu a bizarra ovelha e falou-lhe num tom piedoso e conso- lador. Não era de crêr que percebesse uma unica pa- lavra daquelle emolliente discurso; mas a batina des-





pertava-lhe, sem duvida, no espirito perturbado, alguma impressão longinqua. A pobre mulher calinou-se subitamente; baixou a cabeça, absorva num debate doloroso; chorou e os seus labios se agitaram como se rezasse; acreditaram que evocava a lembrança de um esposo desaparecido e houve quem ouvisse este final de phrase:

— Que dirá meu marido?

Aproveitaram os instantes de apaziguamento para lhe dirigirem varias perguntas; não respondeu a nenhuma. Offereceram-lhe alimentos: recusou. Mostrava-se indifferente a tudo. Era espantoso como, embora a lastimavel nudez do corpo descarnado, a rugosidade da pelle, a desordem da cabelleira, aquella desgraçada, ainda conservava um grande ar de nobreza e de dignidade. O rosto emmagrecido e livido, possuia traços de passada belleza e tinha uma certa altivez nos olhares, quasi desdenhosos, com que fixava os aldeões agrupados em torno della. Ao cahir da tarde, o cura julgou de urgencia obrigar-a a repousar: arranhou-lhe um quarto, com boa cama, collocou-lhe, ao alcance, roupas e alimentos. Depois de dispôr tudo, de maneira que ella não se magoasse, deixou-a só. Fechou o quarto dando duas voltas na chave, afim de evitar qualquer evasão. Ainda não levantára o dia quando o bom cura dispertou; na

casa reinava o silencio. A mulher selvagem devia dormir. O padre abriu cautelosamente a porta... O quarto estava vazio! Encontraram, reduzidas a trapos, no caminho que conduz ás montanhas, as roupas arrumadas junto da cama da fugitiva. Forneciam uma pista: caçadores e aldeões dos arredores puzeram-se-lhe no encalço, rivalizando-se em astucias, para que de novo ella fosse presa. Em vão. Divisaram-na, varias vezes, ao longe, arrancando hervas nos cumes inabordaveis ou correndo nas margens do lago Shers, vasta extensão de agua estagnada, abundante em rãs, em salamandras e em sangue-sugas. Mergulhava naquellas aguas, atirando-se com grande prazer, do alto dos rochedos e emergia, empunhando uma presa, que devorava, caminhando. Outras vezes, apparecia nalgum pico gigantesco, "na attitude da reflexão e da dôr, como uma estatua, immovel, tal qual a rocha onde se fixára".

Veio o inverno e tiveram que renunciar a captura da selvagem. Foi um inverno e rude; a neve cahiu em abundancia. Abrigados nas choupanas durante largos mezes os aldeões de Suc e de Vic-Dessos pensavam sempre na infortunada que elles tanto desejaram salvar. Já devia ter morrido: mesmo que resistisse ao rigor da temperatura, succumbiria por falta absoluta de alimentação. A terra estava coberta por tres metros de neve e os lagos gelados até ás profundezas. Além de tudo, a estação invernosa torna os ursos numerosissimos na região dos Pyreneus e certamente a haviam devorado. Uma unica coisa elles não punham em duvida: que não a encontrariam mais com vida.

Desde o inicio do bom tempo, grupos audaciosos se puzeram em marcha, esperando descobrir, ao menos, qualquer signal que lhes indicasse o fim da creatura. Apenas attingidos os primeiros grupos de montanhas, enxergaram a selvagem, como sempre, completamente nua, mais agil do que nunca, saltando de rochedo em rochedo e rolando sobre a neve com uma especie de volupia. Aquillo pareceu, a todos, in-

crível e a noticia do prodigio espalhou-se pela região. M. Vergnier, juiz de paz, achou que devia agir. Seguiu para Suc, mobilizou numerosa tropa de batedores, que dirigiu com habil estratégia. A mulher selvagem foi capturada e para evitar nova fuga, levaram-na para Vic-Dessos.

M. Vergnier procurou primeiro inspirar confiança á prisioneira; obsecava-o a vontade firme de "descobrir o segredo da sua infelicidade".

Conseguiu que accedesse alimentos crús: ervas, carne, peixe. Mas, para todas as interrogações, ella se fechava num silencio obstinado. Entretanto, como o juiz desejasse, a viva força, saber por que meio escapára dos ursos, ella informou:

— Os ursos são meus amigos, elles me aqueciam...

Pronunciou estas palavras claramente; com a voz pura, sem occento estrangeiro. Percebia-se, pelo modo modo de se exprimir, "que não pertencia á classe popular". Por umas phrases, arrancadas depois de grande insistencia, chegaram á conclusão de que, em 1793, fugindo da Revolução franceza, emigrára, com o marido, para a Hespanha. O casal, muitos annos exilado, decidira voltar á patria. Ou por qualquer motivo politico que os impedia de se exporem á vigilancia das fronteiras, ou por que preferissem regressar incognitos, embrenharam-se, sem guia, pelos atalhos dos Pyreneus, onde os contrabandistas os assaltaram.

(*Termina no fim do numero*)





Berta
Singetman

DIZENDO "LA SERRANILLA", DO
MARQUEZ DE SANTILLANA

ANTES da partida de Didi Cailliet, que aqui estivera em viagem de recreio, e já se havia assentado a presente "enquête", procurei colher-lhe também a opinião. O Paraná nos enviou o anno passado a linda "miss", e o Rio a conhece como "chic", bonita e excellente declamadora. Dahi, o chapéo Didi Cailliet, a cabellera Didi Cailliet que marcaram época na época das primeiras "misses"...

Didi é também gentilíssima. A' primeira palavra que lhe disse eu pelo telephone, respondeu que sim, que daria gostosamente o seu parecer para o "Para todos...", a revista de "élite". Assim, fui procurá-la no Palace Hotel. Alguns minutos de espera no salão, onde dois ou tres grupos palestravam, e, sorriso nos labios, alegre, vestida de crêpe radio branco, cörte genero esporte, gravata e cinto vermelho, a formosa paranaense estende-me as mãos.

— Muito contente com a sua visita.

— Também eu por vel-a tão bem.

— As duas, então...

Sorrimos ambas. Era o termo das primeiras amabilidades.

Algumas palavras sobre o Paraná, o novo "pleito de belleza", e Didi:

— Volto na proxima quinta-feira.

— Por que tão depressa? Foge do calor?

— Fogem os meus. O Rio é tão bonito, que mesmo quente, não nos dá vontade de ir embora.

Pelas janellas uma aragem fresca. A physionomia da minha entrevistada era a de quem não se apercebe que a canicula é quasi insupportavel.

— Não tenho muito tempo, por isso sou obrigada a

Que pensa dos vestidos compridos?



D I D I C A I L L E T

apressar a visita. Poderá dar-me a sua impressão sobre as saias compridas, e a cintura no lugar exacto?

Didi, sorridente, animada, falou:

— Tão bonitas!

— Mais que as curtas?

— Muito mais. Afinam a silhueta, o corpo toma elegancia natural...

— Quando é elegante...

— Sim, decerto. Mas o rigimen para emmagrecer sempre deu optimos resultados. Ha muita silhueta linda com as saias alongadas e a cintura justa. A propria melindrosa lucrou com a nova moda. De boneca que era passou a mais boneca ainda, e mais...

— Catita? Uso da expressão portugueza, porque cuido ser mais cabível.

— A melindrosa de hoje faz-me lembrar a figura da "marveilleuse" — disse Didi continuando assim o pensamento que eu lhe observára nos olhos e a minha phrase não interrompera.

— E', portanto, adepta das saias compridas?

— De facto, e de muito boa vontade.

— Esqueceu-se de que as mulheeres gordas e as senhoras não devem estar satisfeitas com isso, e têm razão.

— Oh! estas não se podem orientar pelo rigor. Adaptam os costumes...

— Ou se adaptam aos costumes?

Didi riu muito, e:

— Deixe de ser má. As senhoras e as gordas escolhem o meio termo.

— O meio termo de gordura é a "fausse malgre"...

Didi interrompeu, num muchôcho gracil:

— Neste andar não chegaremos a uma conclusão.

— Já chegamos. E eu vou, porque a hora não perdôa... O relógio foi inventado para...

— Para...

— ...alegrar antes e entristecer depois.

— E' mesmo — respondeu a linda moça, pensativa: — Quer um refresco?

— Não. Faz-se tarde. Quero dizer-lhe adeus.

— Não antes que lhe dê os meus últimos retratos.

Agradecei-lhos. Por mim e pelo "Para todos...". Atravessámos juntas o salão, o "hall", e quasi ao chegarmos no tópo da escada:

— Não venha até cá. Mormação, muito sol, calor...

E Didi, numa expressão de vivo encantamento:

— Muito calor? Mas o Rio é o melhor recanto da terra!

Tres postaes para a provincia



Dois grupos apanhados durante o baile que se realizou na residência do senhor Major Octaviano Gonçalves.



Em baixo: enlace Celeste Calazans — Antonio Vernes, instantaneo da cerimonia religiosa.



I — PRAIA DE COPACABANA

Festa de luz. Sol quente encima da turma que não se incommoda e vae se queimando com gosto.

Barracas.

Enormes chapéus de sol, vastíssimos, manchando de sombras a alvura da areia.

Mulheres lindas. "Maillots" audaciosos.

Longe um aquaplano rasga uma lista branca no dorso do mar.

Civilização.

Nudismo.

A gente sente-se bem em Copacabana...

II — PÃO DE ASSUCAR

Desde longe a gente vem admirando, vem comparando.

Lá atraz o Corcovado, pesadão corcunda, com uma gravidade de irmão mais velho formado em Direito...

Alli na frente o Pão de Assucar. Risonho. Lépidio. Com uma elegancia esportiva de jogador de tennis...

A gente pra chegar lá, custa que custa...

E lá encima fica doido:

— "Very beautiful".

— "Extraordinaire, tres joli, mon p'tit..."

— "Mira, hombre, que maravilla"...

E só depois que todo esse pessoal vae embora é que a gente póde ficar, sózinho, sem binoculo e, sem voz, com um orgulho doido de ser brasileiro...

III — ENSEADA DE BOTAFOGO

A fila enorme dos jardins vae se estendendo de ponta á ponta.

Verde, verde, verde.

Autos pra lá e pra cá.

Gente que passa correndo.

Collegiaes sorrindo...

Eu acho que a enseada de Botafogo foi uma das razões porque Alvaro Moreyra chamou o Rio de "cidade mulher"...

Nunca vi curva tão bonita...

D A N T E
C O S T A



G a v e a C l u b

■ ■ ■

Senhorita Enaura Mello, violinista, premiada com medalha de ouro por votação unânime, no Instituto Nacional de Musica. Vamos ouvi-la este anno, durante a estação.



I n s t a n t a n e o s



d o b a i l e



à f a n t a s i a





Em cima: a turma de moças dentistas que collou gráo ha pouco, depois do curso feito na Escola de Pharmacia e Odontologia.

Em baixo: a turma de pharmaceuticos formada pela mesma Escola, no dia em que recebem os diplomas, com o director e o paranympho.



Eram excursões puramente gastro-nomicas, durante as quaes o pavão real buscava, como manjares os mais

sympathicos ao seu exquisito paladar, as cobras venenosas que pululavam no recesso da floresta.

Um symbolo

O lindo, majestoso, soberbo pavão de nossa quinta, na Ibiapaba, costumava fazer excursões em plena matta.

Não eram excursões simplesmente bucolicas, nem era elle um pavão sonhador e poeta, cuja alma se enleiasse na esplendida contemplação daquella natureza luxuriante.

DO RIO GRANDE DO SUL

Senhoritas Prenda Lages, Lolonda Moreira, Alda Geraldo e senhor Ernani Lages no quebra-mar da entrada da barra, de garrucha e chimarrão... duas coisas optimas...



De uma vez, tornando de uma dessas excursões, o pavão real mostrou o brilho estonteante da sua polychromica plumagem aos olhos attonitos de uma ingenua corça.

A belleza extraordinaria, a riqueza maravilhosa de camblantes das plumas que enfeitavam a cauda do pavão real fascinou-a.

O pavão, sem dar por isso, orgulhoso, soberbo, imponente, marchou rumo á casa. E a corça o acompanhou, deslumbrada...

Nem a approximação da velha morada despertou do seu extase a incauta corça, para advertil-a dos perigos que a cercavam.

O resultado de sua ingenuidade foi funesto. A mão robusta do nosso cozinheiro cortou-lhe, á porta, o esgulo pescoço...

E hoje, quando eu me recordo daquelle episodio, penso que aquillo é um perfeito symbolo da vida.

Al daquelles que amam; da belleza neste dias de sordido materialismo...

R. MAGALHÃES JUNIOR

NINGUEM sabia a que attribuir a tristeza de Paulo. Naquelle escriptorio onde trabalhavamos em franca camaradagem e onde Paulo punha sempre a nota da sua alegria, tinhamos vivido sempre bem.

Que motivo teria Paulo para que a sua boa disposição se anniquilasse de repente.

Ninguém o sabia. O facto é que Paulo continuava a frequentar o escriptorio, regularmente, porém se mantinha afastado das nossas pandegas e divertimentos.

As conjecturas que todos faziamos sobre a possível causa dessa tristeza iam sendo destruídas dia a dia, e a nossa fértil imaginação ia criando outras novas.

Uma tarde á hora da saída, Paulo tomou-me do braço e levando-me a um canto da sala perguntou-me: Sabes onde mora um desses homens que são astrologos e adivinhos? Tenho curiosidade de saber até onde chega a credulidade humana. Compreendi que elle mentia ao querer desmanchar o effeito que aquillo produzira em mim.

Devia ter luctado muito antes de se atrever a fazer essa pergunta. Casualmente, eu sabia o domicilio de uma cartomante e chiromante, da qual me tinham falado dias antes.

Offereci-me para o acompanhar, e juntos empreendemos caminho.

A medida que caminhavamos, notei em Paulo o desejo de desabafar com algum, de contar alguma cousa estranha que lhe succedia.

Falei-lhe da sua tristeza, do afastamento que nós todos tinhamos notado nelle.

Pareceu vacillar, luctando para calar o que seu coração queria dizer.

As palavras da chiromante foram precisas: — Seu amigo possui um objecto do qual tem que se desprender immediatamente, si quizer recuperar a tranquillidade passada.

Paulo fitou-me, com expressão angustiada nos olhos.

A pythonisa acrescentou:

— Todo aquelle que usar esse objecto, não só attrahirá a desgraça, como também morrerá tragicamente.

De facto, eu me recordava de o ter visto. Sahimos dali sob a impressão daquellas palavras que resoavam nos nossos ouvidos, tragicamente.

Uma vez na rua, arrastei Paulo para um café vizinho, procurando tranquillizá-lo.

Tentou ainda um ultimo esforço para silenciar sobre o que lhe acontecia.



ALVARO

O estranho caso do meu amigo Paulo Cesar Valle

— Tu sabes — disse-me, — que eu tinha uma noiva com a qual ia-me casar dentro em pouco. Julgava-a a moça melhor e mais laboriosa desse mundo. Ella trabalhava como dactylographa em uma casa commercial. De repente fui surpreendido com a noticia de que ella fôra presa. Na casa em que trabalhava, apparecera uma importante somma, cuja falta não sabiam a que attribuir. Desconfiando, tinham prendido varios empregados, e entre elles, ella. Havia um indício que fazia recahir todas as suspeitas nella. Dias antes, fôra surpreendida, em casa, por uma amiga, contando uma importante quantidade de cedulas. Ella declarou que eram as suas economias, accumuladas desde ha muito tempo. Mas não o poudo provar de modo algum e certamente será condemnada. Eu continuo amando-a, porque sei que é innocente.

E ao dizer isto, Paulo arrancou os cabellos com desespero.

Reparei, então, que um dos seus dedos estava ornado com um estranho anel.

Era de ouro, e tinha como incrustação uma caveirazinha finamente trabalhada em marfim. Examinei-a com curiosidade.

Paulo notou meu interesse e, tirando-o do dedo, alcançou-m'o para que eu o visse.

— E' presente do meu grande amigo Carlos Santreiro, que tu deves conhecer — disse-me.

De facto, eu me recordava de o ter visto muitas vezes com esse rapaz, a quem eu apenas cumprimentava.

O anel continuava a inquietar-me, por sua forma estranha.

De repente, uma idéa cruzou veloz por meu espirito.

Tornava a surgir deante de mim a figura da pythoniza, e novamente ouvia suas palavras frias e metallicas.

Segurei Paulo pelo braço.

— Por que havemos de pôr tanto scepticismo em todos os nossos actos? Tu acabaste de ouvir as palavras daquelle mulher, prevenindo-te que tens comtigo alguma cousa que attrai a desgraça. Entretanto, tu te entregas ao desespero e não tentas vêr o que existe de verdade nessas phrases. Esse anel é tão inquietante que eu nunca o usaria. Talvez consideres isso um medo pueril, mas, muitas vezes, para nos fazermos fortes deante dos outros, nós nos sacrificamos, fingindo uma coragem que nos falta.

Paulo olhou-me fixamente e no seu olhar não sei se havia ironia ou seriedade.

No escriptorio, voltou a ser assumpto de todas as conversas a nova mudança de Paulo.

Desapparecera o seu aspecto triste e sombrio e o bom humor o acompanhava outra vez.

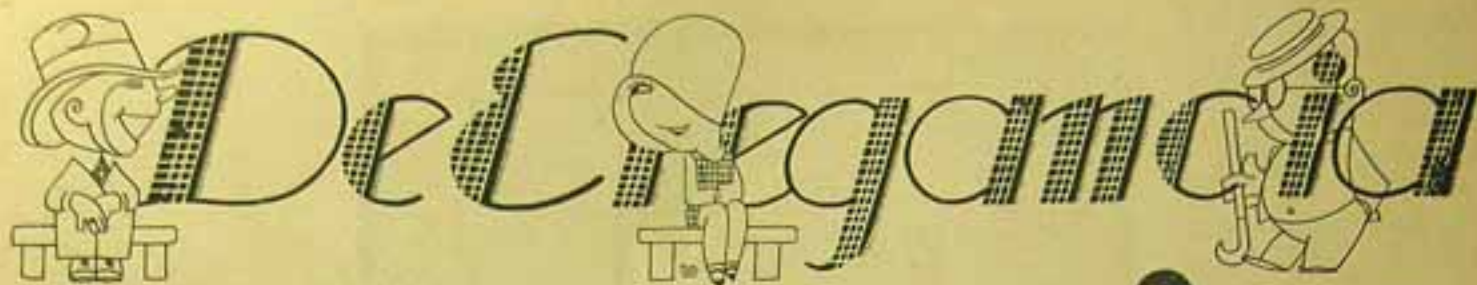
Uma tarde, reparei que não trazia mais o anel.

Fiquei realmente intrigado e desejando saber se seguira o meu conselho. Não pude me conter e perguntei-lhe o porque da sua transformação.

— Tu sabes — disse-me — o que te contei naquella tarde em que fomos vêr a pythoniza. Resolvi seguir as tuas palavras e entreguei o anel a Carlos Santreiro. Nas circumstancias em que eu me encontrava, qualquer advertencia, por mais disparatada que fosse, eu a acceptaria como uma razão para afugentar a "jettatura". Digo-te isto para que não te vanglories de teres sido quem me influenciou o espirito.

Meu estado fazia-me acceptar conselhos, sem indagar de onde vinham. Como recordarás, minha noiva estava presa e eu cada vez mais convencido de sua innocencia. Pois... quando todas as esperanças de salvação estavam perdidas e ella ia ser condemnada, o verdadeiro ladrão confessou o delicto.

Leitor: talvez esta historia te pareça pueril. Eu te assevero que os personagens deste conto são de carne e osso e não creações (Termina no fim do numero).



De Ciganoida

A MONTOAM-SE os figurinos. Folheie-os todos à cata do que me servirá. Aqui encontro uma cigana: saia muito larga e franzida, blusa com mangas pelos cotovellos, collares às duzias, meias e sandalias. A' cabeça um lenço apertado em forma de coifa, um lenço de seda vermelha emoldurando sedosos cabellos pretos, grandes olhos pretos, e a pelle morena...

As ciganas devem ser morenas como as mulheres da moda, apesar de, na Europa, já se insurgirem contra o banho de sol que, dizem os cientistas, estraga a cutis e

lher a minha fantasia. "Pierrette", dansarina, adivinha, boneca, "merveilleuse", melindrosa, Salomé... Agora a corte antiga. Todas as rainhas que se tornaram celebres... Vêm, logo após, as que predominaram pela graça, as que captivaram pelo espirito, as que as-

sombraram pela beleza physica...

Ricos brocados, gazes levissimas, lan-tejoulas vidrilhos,

tecidos de prata imitando o luar, o ouro do sol num corpete de "lamé", velludos, fitas, rendas, todas as guar-nições que avivam os encantos e re-lembram silhuetas historicas.

damnifica a saúde, do modo por que vem sendo praticado. Os vestidos compridos estão influindo tambem para que os "maillots" desapareçam. Nas ban-das civilizadas ha grupos que vão á praia para os banhos de mar com o corpo inteiramente coberto.

Desta ou daquela maneira, at-tendem ás insinuações de Mussolini, que tambem procura dictar modelos de vestuario feminino, senão impôr-lhes a sua vontade, mediante artigos de lei... Volta, entretanto, a esco-

Fantasia simples, fantasias ricas. Figuras aristocraticas, historicas, figurinhas moder-nas, buliçosas, brejeiras. As folhas são manuseadas da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, e os olhos percorrem curiosos, esmiuçadores, o modelo idea-lizado. Surgem outras fi-guras, e desaparecem desde que se vire a pagina.

Multiplicam-se e, depressa, se es-vão. Depois, á ansiedade que





Operara-se, então, o milagre: ri, ri forte, ri muito, a princípio, num riso convulso, quasi dolorido, depois francamente alegre.

E que a pequenina gotta me abrisse o entendimento, e eu senti a desnecessi-



acompanhou a escolha succede o desanimo.

Nada que me sirva. A mascara que eu quizera, e vestido que me disfarçaria: não foi pintado por ninguém.

Nem ha costureira que o saiba executar.

Tão perfeito, tão total o meu disfarce, que ninguém me pudesse adivinhar.

Que outra surgisse agora, outra que não a de dois annos, que não a de um anno passado. Outra para o publico, outra para mim mesma, outra...

Na folha em branco da ultima brochura cêa uma lagrima de que eu nem cuidára.

Viera sem que me apercebesse.

Até pareceu que por força do habito...



dade da desfiguração. Tão outra era agora, que ninguém me reconheceria mais...

Tecidos predilectos: os coloridos por "Indanthren", a anilina que garante inalterabilidade de cor.

Figurinos: Vestido de crêpe da china, azul marinho e cinto de prata; vestido de crêpe "beije"; vestido de "majunga", azul de louça; vestido de crêpe setim cinza perola; vestido para a noite de tafetá preto e "pois" de prata; dois vestidos de renda.

Mais: um lindo canto de salão-bibliotheca.



MUSICA



KEITH CORELL, pianista americano.

Elle visitará a America do Sul, muito breve, dando uma serie de concertos no Rio de Janeiro; foi ha dias apresentado ao publico de Hollywood, em seu primeiro concerto, exclusivamente com musicas de compositores modernos americanos.

Comprehendo que a musica moderna, a musica futurista de que elle é tão profundo conhecedor, não é, entretanto, largamente acceitavel pela maioria dos musicistas da escola antiga. Mas, pela mesma forma que os compositores de hontem se fizeram comprehender atravez de suas immortaes operas, os de hoje se farão para futuro. E pianistas como Mr. Corelli, interpretando-os, mostrarão as possibilidades da victoria das musicas modernas.

L. S. MARINHO

(Correspondente especial de "Para todos..." em Hollywood)

Encontrando J. Octaviano, um destes dias, em um de seus raros momentos de repouso, tivemos occasião de, com elle, manter uma interessante palestra, que aqui vamos resumir. Falámos-lhe da situação actual da Arte Musical, que elle mesmo considera em crise e perguntámos-lhe o que achava desse estado de coisas:

— Acho apenas — respondeu-nos — que a verdadeira arte está no seu justo lugar e absolutamente não se acha abalada por esses artistas que continuam a querer fazer da arte um artigo de commercio. Imagine que ouvi um dos nossos compositores dizer numa roda de amigos: — "Eu sou um homem pratico, faço a musica do momento, vou mudando e o que quero é compor musica de accordo com o paladar do povo". Isto quer dizer que o artista não compõe mais: fabrica musica!

— Acha, então, que não se deve compor de accordo com o gosto do povo?

— Para mim, o compositor cria as suas obras por uma necessidade intima de expressar o que sente no momento. Os que fazem musica, visando o successo monetario, já se vê, são commerciantes da arte. Veja os nossos musicos que fazem furor no Carnaval. Passados mezes, cáem no mais absoluto esquecimento.

— Como explicar esse successo?

— E' simples. E' uma questão de moda e não de arte. A musica A ou B, que todo mundo quer ouvir, porque é elegante conhecel-a, tem o seu momento de popularidade, da mesma forma que a moda dos vestidos curtos, do cabelo á inglaterra, á la garçonne, ou segundo uma idéa extravagante qualquer. Uma vez vista e conhecida, a novidade é posta á margem, porque não tem valor proprio, não representa nada. Foi apenas uma questão de moda.

— Póde-se tentar uma reacção?

— Não vale a pena forçar, porque, na historia da humanidade, em todos os tempos, todas as reacções vêm por si e são, geralmente, esmagadoras. Veja, por exemplo, a acceitação que têm actualmente os processos mecanicos. Alguns acham que elles representam a expressão maxima da arte. Ha quem acredite que, dentro em breve, não haverá mais artistas... Tudo será feito pelas machinas! Para ver como a moda tem um poder definitivo sobre as multidões, basta reflectir sobre o absurdo dessa opinião. Como poderá haver machinas sem artistas? Pois as machinas não reproduzem os artistas?

Quando no mundo não houver mais artistas — (acho que não chegaremos a tal miseria) — também não haverá mais machinas.

— Estará diminuindo o estudo da musica

— Não lhe posso affirmar. Sei que ha muita gente que vê na carreira musical um pessimo futuro, porque acha que o artista actualmente nada vale.

— Que acha da carreira musical?

— Igual a todas as outras. A victoria depende da intuição natural de cada um, de conhecimentos profundos do ramo de actividade a que cada um se dedica, e, sobretudo, da persistencia, mormente em se tratando da carreira artistica. Ha quem considere o commercio a maior carreira. Entretanto é fertil em suicídios, o que se não observa entre os musicos — sem falar, já se vê, nos que morrem victimados pela propria ignorancia...

— Está hoje ironico...

— A ironia é o melhor remedio para o soffrimento.

— E tem alguma coisa que o faça soffrer?

— Infelizmente. Quizera ver a minha arte, no Brasil, cultivada com carinho, quizera ser patriota e engrandecer a minha terra e sou obrigado a ver bem claro que nós somos, talvez, o paiz em que menos se cultiva a arte pura e elevada.

Onde estão os concertos symphonicos? Onde os concertos de musica de camera? As boas representações lyricas? As sociedades de propaganda da boa musica? As iniciativas dos nossos artistas? Nada vejo de apreciavel, que possa despertar o publico, que, apesar de atrasado e inculto, quer coisas novas, apresentadas artisticamente.

— Já verificou isso?

— Já. Basta citar aqui no Rio as enchentes da 9ª Symphonia, de Beethoven, de Nerone, de Boito, de Turandot, de Puccini e nas de tantas operas novas aqui levadas. Aquelle memoravel concerto espiritual da extincta Sociedade de Cultura Musical, realizado para uma sala repleta e ouvido na mais absoluta escuridão e com o respeito das grandes platéas cultas, habituadas a essas manifestações de arte.

— Acha, então, que a arte não está em decadencia?

— O que está em decadencia são os costumes e a educação. A arte conserva-se no mesmo nivel em que sempre esteve. A humanidade é que está descendo e decahindo demais para poder apreciar as bellezas da arte. Admitto o progresso na arte, aprecio as musicas leaes, alegres, admitto os compositores que produzem paginas inspiradas, sem saber uma nota de musica. Só não concordo é em collocar essas expressões da arte ligeira, como expoentes da arte musical. A desvalorização da musica ligeira é o resultado do pequeno valor que ella tem, em relação ás grandes obras de arte. Por isso, não resiste. Um brilhante verdadeiro passa de mão em mão e nao desmerece, nem se desvaloriza. Os quadros antigos são cada vez mais disputados a peso de ouro. Entretanto, quem é que quer ouvir mais Ramona? Se até já se diz que "dá azar!" Os intellectuaes devem se divertir com as intellectuaes (Termina no fim do numero).

N A B A H I A



Em cima: desembarque do distinto banqueiro e advogado bahiano, doutor Pamphilo de Carvalho, que fôra à Europa em viagem de negócios. Em baixo: O governador do Estado, doutor Vital Soares, cercado dos Secretários e autoridades do Estado e da União, na recepção do Palácio Rio Branco, a 1º de Janeiro.



— Ouvi dizer que "quem paga as suas dividas enriquece".

— Besteira, homem! Pagar dividas é indício de mão caracter.

P
A
R
A
O
H
O
M
E



— Supponho que o senhor não me toma por um imbecil...

— Não, de modo algum. Mas é muito possível que eu me engane.

Almofada redonda de velludo cinza com flores de feltro amarello forte e marfim, e folhas pretas.

"Lisense" de crêpe da China acolchoado e pospontado.

Camisa-calça de seda rosa salmon guarnecida de prégas meúdas.

"E'charpe" de crêpe bordado a crêpe de côres fixo por ponto de "cordonnet".

Lenço com incrustações com desenhos geométricos.



Nos dias de grande calor, muito soffrem os cabellos com a natural transpiração. Quem quizer conservá-los bellos deve empregar um ton'co de real efficiencia como a JUVENTUDE ALEXANDRE. Vende-se em qualquer pharmacia ou perfumaria ou na Casa Alexandre, depositaria — Rua do Ouvidor, 148 — Preço: vidro 4\$000 e pelo correio, 6\$400 — Rio de Janeiro.

Aquelle bom Sr. Collet

(FIM)

tos delicados na arte de curar, que o cirurgião chega a duvidar de sua própria sciencia... e, quando o coronel chamou-o à parte para indagar de suas impressões, o doutor responde: — E' estupendo.

E assim estava Collet introduzido na alta sociedade de Hennebont! Solicitou permissão para ir à Lorient, encomendar a um alfaiate de fama alguns ternos elegantes, entre os quaes um uniforme com enfeites de velludo carmezim, calças iguaes, espada e dragonas de ouro, pagando sem regatear, por meio de um cheque assignado por seus paes, "ricos burguezes residentes em Lyon, no cães de Saint-Clair", e volta a Hennebont, onde o coronel Beaupoll de Saint-Hilaire, vendo-o tão alegre, arrepende-se do seu primeiro juizo e promette ao joven official, toda a sua protecção. Os remedios anodinos receitados por elle produzem maravilhas! Seu futuro está garantido...

Porém, Collet é prudente, elle sabe que a boa sorte favorece aos audaciosos, e não os temerarios. Declara, portanto, que é obrigado a voltar para Dôle. Parte, deixando em todos a melhor saude, e levando, o que é ainda melhor — um passaporte, e uma comissão perfeitamente em ordem.

Quando o alfaiate de Lorient vê chegar o cheque falso, é que se descobre a farça... O espertalhão já vae longe!

Vamos encontral-o mais tarde nas prisões de Toulon, onde permaneceu durante cinco annos, depois, sem transição ell-o em 1818 — forçado livre. Grande proprietario em Roche Beaucourt na Dordogne, vae para o hotel, onde desde a primeira noite, confia ao gerente quanto é triste a situação de um homem como elle, rico, e sem saber o que fazer do dinheiro... sem filhos, sem ter a quem legar os seus bens! Acaba de vender os quatros castellos que possuia no Lyonnais; seus milhões dormem num banco...

Al! para que serve tanto ouro? A vida é bem cheia de illusões, é grande erro ter inveja dos ricos!

São palavras que elle repete continuamente.

Dahi, todos os moradores da pequena villa se interessando por esse milionario infeliz!

O lugar lhe agrada, e elle fala em fixar residencia. Uma viuva lhe offerece a casa, e vae habitar o sotão para lhe deixar bastante espaço, pois elle não occultar que está acostumado a ser luxuosamente alojado.

Compra terras — uma miseria — alguns dez mil francos. Seduz o notario, edifica o vigario, projecta a construcção de uma escola, quer dotar as moças pobres, e deseja que a sua immensa fortuna seja empregada em obras de caridade. Todos se desvelam, nada lhe é recusado. Em toda parte encontra credito.

Tem dois criados, cavallos e carruagens; e apenas aceita alguns emprestimos, porquanto certas formalidades retardavam a chegada de seus thesouros.

Mas que "Pactolo" quando estivessem em suas mãos.

Chegou a contractar como intendente de seus futuros dominios, um anti-

Mãos alvas e delicadas



Graças ao
CREME
HINDS

Precaução...

—Trabalhando tanto não sei como as tuas mãos não ficam asperas e callejadas...

—É que eu tenho o cuidado de usar o Creme Hinds assim que termino os meus affazeres.



Indispensavel

—Como consegues taes primores com a agulha sem amarrotar a seda?

—É que antes de começar eu sempre uso o Creme Hinds que deixa meus dedos macios e delicados.

O uso diario do Creme Hinds

- ~ Amacia
- ~ branqueia
- ~ protege
- ~ limpa é
- ~ cura a pelle



CREME HINDS

go official das armas imperiaes, que lamentava a sua inanção, e gemia pelo seu triste melo soldo.

Sómente o Sr. Collet, que conserva os antigos preconceitos, exige que o administrador de seus bens seja casado, e o velho herdeiro apressa-se em obedecer.

Um bello dia, desaparece o philanthropo... e nunca mais o viram! Não havia um habitante a quem não tivesse tomado dinheiro emprestado!

A especialidade de Collet era — só roubar aos que consentiam em ser roubados, e o mais interessante é que todos sentiam a sua falta, quando elle se retirava. Ainda, trinta annos mais tarde, quando em La Roche-Beaucourt contavam as suas façanhas, havia sempre alguma velha comadre que suspirava:

— Aquelle bom senhor Collet! fez tantos beneficios ao paiz...

O extranho caso do meu amigo Paulo

(FIM)

dos pela imaginação de quem escreve. Todos vivem, menos um, com o qual falei seis horas antes de sua morte.

Meu amigo Paulo só me contou isto que aqui te narro.

O anel voltou ás mãos do seu antigo dono. Depois de alguns mezes, fomos surpreendidos pelo romantico suicidio de Carlos Senteiro, que, após uns dias estranhos de tempestuosos amores, metten uma bala na cabeça...

(Tradução de ANELÊH)

O terceiro cordeiro

(FIM)

da mulher de Nicolás. Vira esta na fonte, e ella não lhe dissera nada.

— Então, quem pôde ser?

— Como o poderia saber, Dritte? Não te preocupes, e faze o terceiro cordeiro.

Mas o menino louro não voltou ao "atelier".

No outro dia, veio o sacerdote da aldeia e lhe disse que precisava d'um cordeiro para uma creança doente, que o pedia em gritos. Pagaria o que custasse a encomenda...

— Pagar! — exclamou Dritte. — Não! — A proposito, aqui tenho um cordeiro feito ha muito tempo e que não vieram buscar. Póde levá-lo.

E o parcho se foi embora com o cordeiro.

Pouco depois apparecia no "atelier" o menino louro, da encomenda.

Sem uma palavra, approximou-se de Dritte.

— Tu por aqui! — exclamou o esculptor em madeira, ao vel-o. — Recem-acabo de dar o cordeiro que fiz para ti... pensei que não voltasses mais... mas farei um quarto cordeiro para ti...

— Não... não é preciso fazeres um quarto cordeiro para mim — disse sorrindo o menino, enquanto duas azas lhe sahiam nos hombros, e levantou o vôo.

Era o mesmo anjo que viera para annunciar o fim da miseria — disse o nosso narrador. — Desde esse dia, Falls é tão famoso pela esculptura de brinquedos, como pela de cantos em madeira.

(Tradução de ANELÊH)

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ela sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, atrizes ou não, pois, em igualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquela que oferece um aspecto mais atraente. Não há chefe que não compreenda que os seus escriptorios resultam de melhor aparência se a secretária é uma jovem atraente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não há mister de outra coisa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes atrizes da tela, applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituída pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possui logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradável e de effectos immediatos. Tudo que é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente um tablete de stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que se banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu logar para apparecerem na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desaparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

Tres grandes palhaços OS FRATELLINI

(FIM)

A alacridade d'elle é uma segunda natureza habilmente enxertada na primeira. O sorriso, mais irresistivel do que um riso, reflecte o harmonioso accordo entre o homem e o clown. A verdadeira bocca é grave. Si a sua vida tivesse sido intrepida e complexa, seria dolorosa. Mas como o seu coração infantil e limpo, conservou-se hostil ás realizações gloriosas, ella apenas exprime uma melancolia sem desfallecimento. Francisco não é o clown barrigudo, estupidamente sympathico, cuja visão é o bastante para provocar o riso. É o fragil clown de magia, todo graça, alegria e desen-

voltura... Os pés são pequenos, os tornozellos hem feitos. Em cada um dos passos ha vestigios de dança; o deus Mercurio de azas nos calcanhares não é mais agil. As mãos, de uma estranha pureza de fórmas, não têm um gesto que não seja um poema. E o corpo é tão flexivel, que evoca os longos canicos esbaldados, á beira dos lagos, nas noites enluaradas. Tem muito do Pierrot lunar, do vagabundo terno e do funambulo animador. A sua alegria, da qual conhece os limites e os recursos, é agradável e concebivel. As suas respostas são promptas, imaginosas, brilhantes e rudes como fogos de artifício. É pena que alguns papéis o obriguem a abandonar o tradicional traje, porque perde um pouco do mysterio. Nada lhe assenta como a roupa vermelha ou verde, que muda de cor em certos jogos de penumbra como um luminoso pedaço de céu imaginario. Então, embora a agitação intencional do corpo, deslumbrante de puro encanto, surge a brusca revelação daquella alma inacessivel e profundamente enfeitante, que é a sua e que elle ignora...

ALBERTO

A fantasia de Alberto é desgrenhada, indisciplinada, aventureira. Provém de malto, segundo os caprichos do pensamento ou do instincto. E essa orientação sem methodo, casa-se maravilhosamente com a figura abracadabrante que elle arranhou.

O seu caracteristico é a exuberancia arrebatada. Uma alegria transbordante de contentamento e de mocidade anda em volta d'elle, corre em cas-



O homem nunca é realmente velho

Decrepidez? Não há realmente tal coisa! Os annos de vida não fazem differença! Tome o Elixir "Soret," a maravilhosa descoberta e os dias felizes da sua vigorosa mocidade lhes serão restituidos. Comece a tomá-lo hoje. Não contém nenhuma substancia injuriosa; é uma combinação vegetal concentrada que produz um effecto poderoso nos centros nervosos. Não é charlatanismo; é o producto de um dos maiores laboratorios e pode ser comprado em todas as pharmacias e drogarias em frascos hermeticamente selados.

Approvado pela Directoria de Saúde
Publica do Brazil.



cutas e se comunica com os corações mais refratarios aos prazeres. No fundo dessa alegria sã, robusta, que brota da natureza como de uma fonte, sente-se uma critica aguda e nervosa que o personagem grotesco que elle incarua, lhe interdita de revelar completamente. Não obstante, dissimulada por gestos desastrados, traspassa, muitas vezes, o involucre com uma flexa acertada. Quando se exhibe, antes de tudo, elle se diverte. É seu proprio espectador, vivo e contente. É o que cria surpresas immediatas, realizando-as no momento da concepção. Para apreciar a desenvoltura das suas fantasias, é sufficiente vê-lo, muitas noites, executar o mesmo numero. Nunca é igual. Sendo tão artista quanto os outros, é o mais desconcertante dos tres irmãos.

O seu talento é isento de todo o esforço visivel. Attinge uma perfeição tão natural e insubmissa, como a das onças que se succodem com impeto, perigo ou calma, sem nenhuma premeditação. Escapando a toda logica fóra de qualquer controle, a sua interpretação conserva-se pessoal e desembaraçada, incorpora-se á natureza composta de ardor, de mofa e de inviolavel sciencia. Tem-se a impressão nitida de que Alberto apenas deve querer como censor, a luz da sua propria observação. É preciso ter padecido os obstaculos da profissão e se ter libertado só, para estar em plena posse da sua arte, como elle. Os annos de estudo são os trabalhos fundamentais indispensaveis. Aprende-se a divisão de uma dança antes de executá-la. Mas, é necessario, em seguida, esquecê-la, como se esquece de soletrar, quando se sabe lêr. Além da educação tecnica que sustentou e guiou os seus primeiros trabalhos, Alberto conhece o prazer immenso e orgulhoso de crear. Alberto é, pois, na expressão absoluta do termo, um talento independente. Aliás, o unico facto de ser dono de um

rosto de rara sedução e celebrar-se com um segundo, incontestavelmente feio, prova uma originalidade indistinctível, um senso agudo do comico e da ironia interior. Qual é o ser humano que, mesmo para se apresentar ao publico com garantia de successo, consentiria em renunciar, para sempre, á sua belleza?... É extraordinario como Alberto aceitou isso. Elle sente a dupla vaidade de ser applaudido pelo seu talento e de saber que, sob a mascara, vive um rosto verdadeiro e bello, guardado intacto para a vida pessoal. O typo de supposto idiota que elle realiza, é obra de um mestre copioso de engenho e de escarneo. Pois ninguém é mais malicioso, nem mais maligno, quando se deixa de desconfiar delle, do que esse bom homem, bizarro, de andar "capenga", olhos redondos, grandes gestos desaguetados. O estúpido, que a imbecillidade levou ao successo e que, "sabendo disso", explora-a junto dos parceiros.

Creaturas como Alberto e os seus irmãos podem divertir o intellectual e o ignorante. As suas "entradas", evoluindo sobre o sonho (graças a Francisco, cuja esbelta elegancia, tem qualquer coisa de irreal e passageiro) e a truculencia da farça (graças a fleugma comica de Paulo e o entusiasmo abundante de surpresas de Alberto) estão á altura das mínimas intelligencias. Não se percebe nunca, nem o esforço physico, nem o intellectual que, entre tanto, elles devem dispendir para equilibrar um numero. Seja a "entrada" uma critica aperfeçoada ou a parodia de uma actualidade, representam com a mesma simplicidade audaciosa e sensível. A arte do clown é formada por innumeras difficuldades de sciencia e de predestinação! Quantas descobertas pôde fazer aquelle que, "além do prazer pessoal", é capaz de analysar a profundeza e a intelligencia maravilhosas, que esses tres meteoros da Fantasia desenvolvem em torno delles!

BALKIS.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 8º andar
Telephone 2-1838

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 400 réis em sellos para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Cale, Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

As crianças que têm "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.



Enlace Manoel Soares de Macedo
— Olga Cunha.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)
Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

Dr. Adelmar Tavares

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDEAs nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficéis e laboriosos.A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rápido e feliz.Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia e
muitos medicos o aconselham.Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO



CALLOS

Os emplastos
Zino-pads
do
Dr. Scholl
alliviam rapida-
mente a dor dos
Callos, Callosi-
dades ou Joane-
tes. São imper-
meáveis mesmo no banho.



CALLOSIDADES

Feitos em 3
tamanhos.

Caixinha
3 \$ 500.

Pecam amostra
e livrinho sobre
os pés a Cia.
Dr. Scholl S. A.
Rua Ouvidor 162, Rio.



JOANETES

Zino-pads do Dr. Scholl



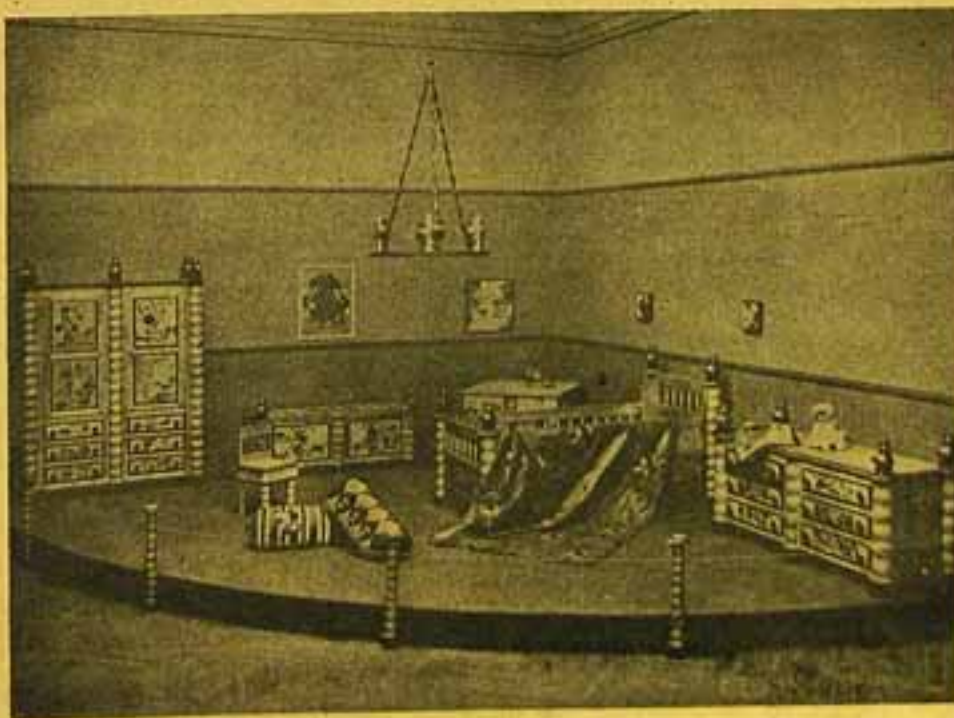
— Um só homem pôde gabar-se de
me ter feito soffrer...
— Quem ?
— O meu dentista.



"Ensaio de Policia Technico" é o livro em que o Sr. Ramos de Freitas, Inspector geral da Policia de Pernambuco, reuniu os seus conhecimentos adquiridos em 20 annos de arduas funcções. Nesse trabalho, em que o dedicado auxiliar da administração do Sr. Estacio Coimbra revela o seu espirito de observador estudioso, muito têm o que aprender os policias incipientes e mesmo velhos policias.



Na Kermesse em beneficio da Casa do Professor, em São Paulo



QUARTO PARA CRIANÇA — Móveis guardados de columnas em estilo Manuelino e desenhos a cores. E, como se vê, um elegante quarto, e, sobretudo, alegre, o que, aliás, deve predominar nos aposentos em que vivem as crianças.



O escriptor argentino Bernardo Gravier, que esteve ha pouco aqui e em São Paulo.

A selvagem dos Pirineus

(FIM)

O marido fôra morto durante a luta. A mulher, louca de desespero, resolveu a morrer, extraviara-se nos recantos mais desertos da montanha. Assim começara a sua existência de Robinson, prolongada durante dois annos. O juiz de paz, como bom funcionario, farejou na demente alguma inimiga do governo imperial e julgou mais seguro expedil-a para Foix, cabeça de comarca, recorrendo, para o andamento do caso, ás luzes do senhor prefeito.

Embora esta historia pareça inadmissivel, é de uma veracidade incontestavel. Viverá hoje como uma lenda na região de Foix? E' possível. Ou estará completamente esquecida? E' ainda mais provavel, pois — que eu saiba, ao menos — não foi nunca objecto de estudos profundos, como só os curiosos das redondezas poderiam realizar. Seria bem interessante trazer dos velhos livros archivados, o processo verbal authenticico, da descoberta da mulher selvagem, os interrogatorios

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

que soffreu, e as indagações dos medicos que a visitaram. E a sua morte que, com certeza, consta do registro civil de Foix, deve apresentar singularidades curiosas. Pois a selvagem morreu devido a incuria administrativa. Depois de uma ou duas semanas passadas no hospicio, onde as suas extravagancias perturbavam a boa ordem, decidiram "isclal-a", isto é, encarcerar a pobre mulher. Naquelle tempo a prisão de Foix era no velho castello forte, com tres soberbas torres fendeas dominando orgulhosamente toda a cidade.

Quando a misera se viu presa num pequeno compartimento, allucinada de

M CASA e STEPHAN i a s



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfectas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

LEIAM Espelho de Loja de ALBA DE MELLO nas livrarias

terror, poz-se a gritar, tão continua e dolorosamente, que o carcereiro, importunado com o barulho, lembrou-se de encerrar a detenta recalcitrante numa das masmorras que, ainda hoje, são das principais curiosidades da velha fortaleza. Depositou perto della pão e agua, fechou a porta e partiu tranquillo.

A prisioneira continuava nua, no frio e esturo subterraneo. Quando ao fim de alguns dias o carcereiro achou que era tempo de renovar as provisões da selvagem, encontrou-a morta. Aquella que resistira a dois invernos passados nas neves, aquella que fôra acolhida e aquecida pelas feras nas suas tocas, não pudera supportar o barbaro contacto com os homens e a cruel disciplina da civilização.

G. LENÔTRE



Batalha de Carnaval

SENHORITA!

NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE

DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar



Batalha de Carnaval

M U S I C A
(FIM)

genuidades das multidões e não seguil-as como princípios irrevogáveis.

— Acha que, passada essa crise, a boa arte possa resurgir?

— Certamente. Quando a dissolução chega ao extremo, as nações se transformam e até desaparecem por uma reacção natural, violenta e inevitável. Assim na arte. Quando ella desce de mais, ou se transforma ou desaparece. Quando passar essa mania de gozo, esse desespero de gastar a vida com futilidades, a insistencia de não se querer concentrar para sentir uma emoção elevada, então sim, dentre os escombros dessa ruína social de costumes e de caracteres, a arte resurgirá como uma nova phenix.

— Acredita, então, nessa victoria?

— E' o meu credo. Creio na arte, porque é uma das maiores manifestações da humana intelligencia. Creio na arte, enquanto os homens forem dotados de sentimentos, porque nelles ella encontrará adeptos fervorosos. Creio, enfim, na arte, porque, como disse algures, a arte é tudo e o resto é quasi nada.

A palestra já ia longa. Octaviano consultou o relógio, voltou ao seu estado normal de dynamismo, despediu-se e desapareceu por entre a multidão que se cruzava na Avenida.

A PASTA

limpa os dentes, tornando-os alvos e brilhantes
e o Elixir



· liquido ·

completa a hygiene da bocca, pois,
além de evitar a carie dos dentes,
desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo-halito e evita as pedras.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

B. J.

A moda da "cintura no lugar" tem sido o desespero de muita moça bonita. E' que, ao contrario da moda antiga, a da cintura comprida, a curta não se adapta a toda gente.

As gordas sahiram perdendo enormemente com a novidade. Até agora, não havia gordura, por mais disforme que fosse, que não se disfarçasse com a moda antiga. Hoje a coisa mudou de figura. Não é preciso ser muito gorda. Basta que seja um pouquinho cheia de corpo, para a creatura ficar disforme e quasi horrivel!

A minha collega B. está nesses casos. Ella é das gordas. Parece que pesa 94 kilos e tem um metro e meio de altura. Batoquinha e sem graça como ella só.

Pois imaginem que, sem pensar em se olhar no espelho, ella arriscou fazer um vestido de cintura curta!

Não lhes digo mais nada! Um colchão amarrado pelo meio não lhe ganhava em "graça".

Felizmente, ella desistiu da idea. Desistiu porque, intelligente como é, logo perceberam que aquella moda não tinha sido inventada para as gordas...

Conta-se della um caso, que, a ser verdade, denuncia na B. uma presença de espirito fóra do commun.

Havia em Botafogo um "nouveau-riche", que resolveu, de um momento para outro "bancar" a alta sociedade. Todos os "nouveaux-richtes" fazem o mesmo... Mas seja como fór, naquella palacete da praia, havia frequentes recepções puxadas a sustancia, e nas quaes os bailes eram sempre precedidos de um pequeno concerto. Ao que se diz, as artistas que tomavam parte no programma tinham o seu "cachet", que variava de trinta a cincoenta mil réis. Dizem que, convidada para cantar em uma dessas recepções, a B., que não conhecia os donos da festa, pediu para isso quinhentos mil réis.

O "nouveau-riche", naturalmente, espantou-se. E declarou ao organisador do programma, que era um almofadinha do bairro:

— Quinhentos mil réis pago eu, por mez, ao meu chauffeur!

Transmittindo-lhe essas palavras do "nouveau-riche", o portador teve, entretanto, de lhe levar resposta da B., que foi esta:

— O senhor diga, então, ao Sr. "Fulano", que inclua o seu chauffeur no programma...

A B., como se vê, não é de brincadeira!

No Instituto de Musica



ARACY CORTES

A Rainha
do Samba!

- 10.553-SAMBA DE SÃO BENEDICTO, samba.
JURAMENTO, samba — Ary Barroso — M. Porto — L. Peixoto.
10.524-MEU SENHOR DO BOMFIM, samba. Sá Pereira — M. Porto — L. Peixoto.
HEM TE VI SEM VERGONHA, samba. Freire Junior — L. Iglesias.
10.505-EU NÃO PRECISO DE VOCÊ, samba. J. Cristobal.
VÁ CUMPRIR O TEU DESTINO, samba — Ary Barroso.
10.471-PRODUCTO NACIONAL (Fruta da terra), samba — Sá Pereira.
GEMER NO VIOLÃO, samba — Lamartine Babo.
10.426-A POLICIA JA' FOI LA' EM CASA, samba — Olegario Marriano — J. Cristobal.
QUEM QUIZER VER?!, samba — Eduardo Souto.



CASA EDISON CASA ODEON, L.P.
R. 7 de SETEMBRO, 90 R. SÃO BENTO, 54
R. DO OUVIDOR, 135 RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

C. B.

Aqui está uma creatura, cujas preciosas qualidades de caracter e de sentimentos só se podem apreciar depois de alguma convênencia.

A primeira impressão que produz não é nunca a definitiva. Parece uma creatura altiva e ultra vaidosa e, entretanto, não o é. E' talvez a ultima palavra em bondade. Se a gente duvida disso, é por causa das apparencias, que, nella, mais uma vez, iludem.

Ella tem uma altura fóra do commun em moças — sem, entretanto, ser exagerada. E' bonita. E' mesmo muito bonita, quasi linda! Tem elegancia natural e um verdadeiro porte de rainha. Rainha sem affectações e sem falices. Typo excepcional de bondade, quasi uma "avia rara" no meio das moças de seu tempo, pela porção de dotes intellectuaes e moraes que possui.

Foi uma das alumnas mais distinctas do Instituto e é uma das suas mais justas medalhas de ouro. E' justa porque, tendo sido alumna de uma das classes de canto, conseguiu terminal-o conservando quasi intacta a voz que Deus lhe deu.

O leitor talvez não comprehenda bem isso, mas é necessario que elle saiba que, no Instituto, muitas moças que têm boas vozes atravessam o curso fazendo ouvidos de mercador aos conselhos e lições de certos professores. E, desta maneira conseguem salvar as suas vozes. E' um systema de defesa que se está ali desenvolvendo muito, pois todos os dias conquista novas adeptas.

Por isso a C. B., como muitas outras, ainda não perdeu a sua voz e pôde de vez em quando fazer-se ouvir, principalmente nos programmas da Mayrink Veiga, dos quaes é ella uma "habituée".

A minha talentosa collega, de quem me occupo, apesar de todas as suas raras, cada vez mais raras virtudes, continúa solteira. Os homens destes tempos, positivamente, ou andam desorientados e cegos, ou não têm gosto... Segundo, entretanto, por ali se diz, a C. tem um pequenino romance em sua vida... Uma affecção não correspondida? Quem sabe lá? Dizem que a arte não se combina bem com a sciencia... Entretanto, quando se trata de sciencia medica, é commun ver-se o contrario. Geralmente, os medicos são grandes amigos da musica, sobretudo quando os medicos também são art'istas — pintores, por exemplo...

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1.º prêmio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch., 164, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leão da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch., 354, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratice de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch., 254 cada tomo; enc., cada tomo	10\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1.º e 2.º volumes, 1.º vol. broch., 30\$000, enc. 354; 2.º vol. broch., 254, enc.	10\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Fernando Laboulaye, broch., 204, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch., 25\$000, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch., 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch., 204, enc.	25\$000
TRATADO COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch., 25\$000; enc.	30\$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro.	5\$000
ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronica sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penálvia, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA NARRARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferrel de Abreu, broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
QUIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2.ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CÍVICAS, de Heitor Pereira, 2.ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arneuer, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	5\$000
QUESTÕES PRÁTICAS DE ARITHMETICA, obra adotada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULÁRIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4.ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2.ª edição, O. Marianno	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	14\$000
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch., 164, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2.ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo.	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2.ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
QUIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1.º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2.º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3.º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE QUIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	25\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	3\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	5\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2.ª edição, broch., 254, enc.	30\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preco.	15\$000
SÁ MTERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographuras de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 124 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	4\$000
ENGENHIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	3\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU

USO

OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE